

RUY BARBOSA

DISCURSO

PRONUNCIADO NO

Senado Federal

EM SESSÃO DE

13 DE OUTUBRO DE 1896

—

OURO PRETO

IMPRESA OFFICIAL DO ESTADO DE MINAS GERAES

1897

1167—97

DISCURSO

Pronunciado na sessão de 13 de outubro de 1896

O SR. RUY BARBOSA (*movimento geral de attenção ; profundo silencio*): — Retrahido, ha tempos, da actividade parlamentar, Sr. Presidente, eu, comtudo, me teria apressado em responder no dia immediato ao libello articulado contra mim, a semana passada, na outra camara, si não carecesse de proceder, no meu archivo, a uma busca, retardada pela intercurrencia da doença, que os jornaes noticiaram, e cujos vestigios ainda sinto no esforço necessario agora para vos dirigir a palavra.

Venho desempenhar-me do compromisso, que immediatamente annunciei ao illustre Presidente do Senado.

Mas, como o assumpto é melindroso, além de multiplo, e a defesa não pôde ser breve, espero que esta camara me envolverá na sua attenção, na sua paciencia, na sua justiça. Desse modo honrará o direito, que exerço neste momento, de rebater uma aggressão improvocada, calumniosa, desleal, cuja intenção é aniquilar em mim, com a reputação do homem, a dignidade do senador.

Os frequentadores da litteratura parlamentar hão de ter notado quantas vezes a tribuna da outra camara se tem convertido contra mim, ultimamente, em vasadouro de convicios, despejados sobre a minha reputação por inimigos, a quem nunca fiz mal, da existencia de alguns dos quaes nem me constava noticia, e alguns de cujos nomes só me chegaram aos ouvidos no mesmo envoltorio em que os ultrajes com que suppunham afamar-se, infamando-me.

Rara vez, ante a lamentavel impassibilidade do regimento naquella casa, logra proferir-se alli o meu nome, sem que para logo estoirem sobre elle as affrontas mais soezes, dessas que só se explicam pela confiança dos injuriadores no desprezo dos injuriados. Nunca lhes respondi, nem o farei; porque a consideração philosophica destes e outros phenomenos semelhantes me tem levado a crer que muitas miserias moraes teem, neste mundo, pelo menos uma utilidade: a de re-

velarem e qualificarem certas naturezas, que fôra perigoso não serem conhecidas, mas que de outro modo não se poderiam dar a conhecer.

Na politica brasileira avulta, ha muito, a insigne classe dos insultadores, cuja função politica se reduz exclusivamente ao officio de insultar. São os magarefes de certa especie de açougues, onde se corta, na honra das almas independentes, na fama dos homens responsaveis, no merecimento dos espiritos uteis, nos serviços dos cidadãos moderados, o bife sangrento para o estomago da democracia feroz. Esta divindade allucinada, antipoda da democracia liberal e culta, disciplinada e humana, progressista e capaz, vive deglutindo magestosamente a carniça, que lhe chacina a sua matilha de hyenas. O furor diffamatorio, a vesania vituperativa, a protervia de enxovalhar os adversarios mais limpos com os aleives mais torpes constituem a sua eloquencia, a sua proibidade, o seu patriotismo. A decomposição organica exhala o fogo fatuo. O ar electrizado accende o santelmo na ponta das lanças heroicas e no topo dos mastros atrevidos, que desafiam o oceano. Dir-se-hia, comtudo, a mesma luz que brilha nos dois meteoros. Mas a claridade do fogo fatuo nasce da infecção, e attrahe para o lodo; a do santelmo lampeja do fluido sublimo, que rasga as nuvens, annuncia a glo-

ria, e aponta para os céos. Senhores, quando vejo bruxolear um desses pequeninos Demosthenes da diatribe, ergo a vista para o alto, onde quiz que a tivéssemos aquelle que deu ao homem a fronte levantada, *os homini sublime dedit*... e já os não diviso. Ha de ser a lamparina dos brejos, concluo então de mim para mim ; e espero que o azul da chamma rasteira se apague á superficie do charco.

Mas, na hypothese não se tratava de um desses momentos rapidos e fulgurantes, em que o meu pobre nome passa fulminado pela colera sacra desses semideuses ignorados e terriveis do Olympo republicano. O caso era muito especial. O tragico bahiano dos grandes estampidos do escandalo parlamentar estudara uma das suas scenas de catastrophe. Os estragos do cyclone tinham sido prenunciados por susurros avisadores. O monstro sublime ia atacar-me. Para maior magnificencia do spectaculo, quizeram os ensaiadores do dramalhão que se escolhesse o orçamento da receita, sob o pretexto de que a generalidade desse debate comporta os indefinidos horizontes da politica geral. Deveria suppor-se que, por isso mesmo, delle estavam excluidos os interesses individuaes, os odios velhos, as vinganças tacanhas, as ambições desenganadas. Mas não ; porque as cousas mais despreziveis crescem e se alteiam ao contacto das individualidades pri-

vilegiadas. A grandeza do illustre deputado, que ha tantos annos me disputa convulsivamente a minha cadeira nesta casa, ia medir-se com a indignidade do senador que vae deixal-a.

O episodio, além de tudo, offerecia os encantos irresistiveis da novidade. Era a primeira vez que na tribuna de uma das casas do congresso se ia converter em objecto de solemne controversia a reeleição eventual de um membro da outra. A excellencia da praxe agora inaugurada illustra as bellezas da epocha : mas, ao mesmo tempo, nos deixa avaliar a formosura das perspectivas do porvir, a que nos conduziriam as aspirações desse austero desilludido das miserias da actualidade republicana.

E' com o maior desgosto, Sr. Presidente, que acudo á tal provocação. Não comprehendendo questões pessoaes entre as duas tribunas do congresso. O exemplo dado pelo provocador é desgraçado, tanto mais quanto a notoriedade dos rancores particulares, a que obedeceu, aggrava um escandalo com outro. Mas o extraordinario da aggressão, o seu apparatus, a amplitude, que se lhe deu, a perversidade da manobra politica, já denunciada, que nella se encobre, a audição quasi silenciosa, com que a recebeu a outra camara, não me permitem oppor-lhe o escudo do desdem, defensiva natural do senso commum e

das consciencias tranquillias contra as paixões desequilibradas.

Longos annos ha que esta sanha, gratuita como as monomanias de perseguição e como ellas maligna, tresvairada, pertinaz, incuravel, me segue os passos, cobrindo-me o rastro de baldões. Era evidentemente uma enfermidade, de cujas investidas me devia sentir mais condoído que magoado. Dadas, porém, as circumstancias excepcionaes dessa exhibição parlamentar, a attenção do paiz encontra agora objecto digno de fixar-se no prestigio desta casa, tres vezes offendido com a triplice offensa irrogada a um dos seus membros, a quem se nega a legitimidade do mandato, a quem se desconhece a consciencia dos melindres Moraes a elle associados, a quem, por fim, com insinuações transparentes, se pretende nodoar no ponto sobre todos respeitavel: na honra do homem publico.

Não quero discutir aqui a extravagancia da pretensão, em cujo nome aquelle representante da Bahia suscitou, na Camara dos Deputados, a questão da minha reelegibilidade. Comprehende-se que, membro de um partido, em uma convenção desse partido, o nobre deputado impugnasse a eleição pelos seus correligionarios de um candidato suspeito á sua grei. Isso, porém, só seria admissivel, repito, em uma convenção eleitoral, e

sendo S. Exc. filiado á parcialidade, por cujos suffragios se empenhasse em evitar a adopção desse nome. Mas o nobre deputado fallava em uma camara legislativa, e não em comicios convocados para organizarem a chapa de um partido. Depois, S. Exc. nunca cessou de estar em antagonismo com todas as situações que teem prevalecido na Bahia desde sua organização republicana. Quando se formou alli, em 1892, o partido federalista, contra elle militou S. Exc. desde o começo. Em 1894 esse partido se fraccionou: S. Exc. continuou a viver em hostilidade com ambos os lados resultantes da scisão. Com que direito, pois, ha de S. Exc. ter voto contra os antigos federalistas bahianos na eleição do seu candidato? Mas, em summa, a questão, por esta face, é entre elles e o nobre deputado. Commigo a materia é outra.

Grande reformador de costumes, o nobre deputado quer purificar as eleições brasileiras. Não póde admittir, portanto, que as urnas enviem ao congresso estragados productos da antiga immoralidade eleitoral. Um dos specimens caracteristicos desse typo, que tem de extinguir-se ao sopro do grande evangelista politico, sou eu, de quem S. Exc. diz peremptoriamente:

« Não é estranho a este paiz, nem diz cousa nova, nem escandaliza a ninguem, afirmando que o talentoso, illustrado e eminente Sr. Ruy

Barbosa nunca se sentou na representação nacional pela mão popular, mas sempre pela mão official. »

Eis o que se chama decepar de um golpe uma cabeça. Com essas breves palavras reduziu S. Exc. os vinte e cinco annos de minha carreira politica á expressão desprezível de um artefacto das influencias officiaes. Ha todo esse longo tempo que me esgotei, levantando idéas, advogando reformas, combatendo governos, intervindo em revoluções, e nunca tive a fortuna de merecer dos meus conterraneos um movimento de sympathia efficaz ! Labutei na imprensa durante uma geração ; fui o auctor principal da lei apontada como a regeneradora do systema eleitoral entre nós ; corri, com o ardor de combatente que não se poupa, os riscos da campanha abolicionista ; tomei, na quêda do imperio, as responsabilidades da minha ardente opposição jornalística ; expuz a minha vida na transição republicana ; tive no feitio da Constituição actual a parte que se sabe ; por ella, a bem dos interesses populares, rompi com os excessos republicanos ; e, afinal, não mereci até hoje senão um pouco de terra na valla commum. Nunca me sentei no parlamento pela mão popular. E a ninguem, nem a mim mesmo, deve escandalizar este resumo funebre do meu papel parlamentar ! Será, porém, essa a verdade ? Dificil pergunta,

quando se tem de apurar no enunciado de uma sentença os factos de toda uma geração. Como nullificar esse depoimento ? Uma apreciação oppõe-se à outra, e deixa a questão no mesmo pé. Mas si eu pudesse appellar dos interesses do accusador para o seu fôro intimo, recorrer, na mesma pessoa, do orador para o homem, substituir o inimigo pela testemunha ?

Essa é a fortuna que ora me vale. A's declarações do nobre deputado na camara, contraporei a sua linguagem categorica neste documento, que aqui está. E' uma carta escripta por elle a mim em janeiro de 1890. Não a lerei toda ; porque são duas largas folhas de papel cheias de effusões, protestos e receios quanto á attitude do Governo Provisorio na eleição da Constituinte. Entrego o papel ao exame do Senado. Mas ha nelle um trecho, que sou forçado a ler. Dizia S. Exc., alludindo ao grande general da antiguidade, seu homonymo e objecto peculiar dos seus estudos militares :

« Fazer o governo provisorio o que fez aquelle grande estadista e homem de guerra, e expedir clara ou reservadamente ordens para a eleição de uma constituinte com o « *Commendo vobis illum et illum, ut vestro suffragio auctoritatem suam teneant* » não será digno de um governo, em cujo seio se acha um Ruy Barbosa, que, se não teve sempre a

sagração das urnas bahianas, foi isso devido só e unicamente aos altos protectores, que pretendiam fazel-o passar por creatura sua. »

A expressão *altos protectores*, sublinhada no original, allude ao elemento official do partido, a que ambos pertenciamos, á familia do chefe liberal com quem era notoria a intimidade das minhas relações.

Esse elemento, na opinião de S.Exc., era para a minha carreira um fardo, um damno, um obstaculo. A elle *só e unicamente* devia eu os contratempes eleitoraes, por que passei. Entregue a mim mesmo, á minha reputação, á minha valia propria, eu teria tido *sempre a sagração das urnas bahianas*.

Eis ahi, portanto, na palavra intima do nobre deputado, o desmentido mais formal á sua palavra publica. Não se poderia formular de modo mais absoluto a expressão da popularidade de um homem entre os seus conterraneos, da estima delles ppr elle.

Está o meu detractor rrspondido pelo meu detractor. Aquelles, que fallam e escrevem com a consciencia, não se expõem a estas contradicções grosseirissimas em materia de facto.

Quando fallaria verdada este homem? Quando na calma do seu gabinete me affirmava que eu, emancipado de relações officiaes, nunca teria soffrido um desastre no eserutinio popular? O quando, oirado pelo

ódio, assevera da tribuna que sem as relações officiaes nunca teria vingado a minha candidatura?

Como quer que seja, é uma testemunha de duas consciencias : nenhum juiz lhe poderia attribuir fê. Seu testemunho varia e contradiz-se com os seus juizos politicos. Aliás a facilidade, com que estes mudaram a meu respeito, não me deveria admirar, quando o vejo agora occupado em dar relevo e esmalte às grandes cousas do imperio, que, ao raiar da Republica, lhe inspirava esta apreciação na mesma carta :

« Si vivéssemos ainda sob o regimen imperial, e se estivesse á frente da administração um gabinete qualquer dos outros tempos (fallemos mesmo da nossa gente) por exemplo, um 21 de janeiro de 1882, 24 de maio de 1883, ou 6 de junho de 1884, eu com certeza não me dirigiria a ministro algum, para reclamar contra certas medidas, que se vão tomando.

« Nesses *bons* tempos de paes do ministerio, de *lords* protectores e de dynastias politicas nas provincias, tive a infelicidade de conhecer essa politicagem, que consiste em apanhar certas individualidades, aliás moralmente imprestaveis, para, por meios officiaes, fazer dellas ariete contra outras, que, posto que obscuras, nenhum crime tinham, além da desventura de terem, pela sua indepen-

dencia e franqueza, incorrido no *alto* desagrado dos senhores feudaes do imperio.»

Ninguém, Sr. Presidente, appello para amigos e inimigos, ninguém ainda teve menos geito do que eu para a arte de solicitar a fortuna eleitoral, e propicial-a com a benção do poder. Nunca requestei o suffragio popular, senão apoiado em idéas, para a realização de algumas das quaes trabalhei até ao seu triumpho, sem que ainda hoje cessasse de pugnar pelas outras. Não cabalo, não entretenho correspondencias, não me constituo agente de pretensões particulares dos influentes. Disso até se fez sempre meio de intriga poderosa contra mim. E, quanto a governos, é notorio que só os sustentei enquanto serviam aos principios de minha fé. Porque deixei eu de ser ministro no gabinete 7 de junho, cuja pasta do imperio se me offerecia com tanta honra para mim, quanta espontaneidade do chefe liberal que o organizava, quando evidentemente com o meu ingresso no ministerio se me franqueava, não só o seio dos conselhos da corôa, como o proximo advento ás cadeiras do Senado ?

Aos meus olhos, habituados a idealizar a politica, se me affiguraram sempre tão altos os cargos parlamentares, tão cheios de responsabilidades, tão ouriçados de trabalhos e embaraços, que, se algumas vezes os ambicionei, foi sem ousar sollicital-os, com mais

receio que cobiça e, ao cabo, mais confortado que despeitado pelas derrotas. Elles exprimiam, a meu ver, demonstrações de confiança tão elevadas, que individualmente nunca ousei pretendel-as. Nunca me reputei capaz de tamanha dignidade. Fui elevado sempre a ella pela iniciativa dos meus correligionarios, em cujas deliberações, a esse respeito, nunca tive parte nenhuma, e cuja benevolencia na escolha do meu nome nunca deixou de ser recebida por mim com certo sentimento de admiração.

A primeira vez que me coube a honra de sentar-me na camara como representante da nação, tinha eu após mim oito annos de serviços continuos, prestados activamente, na imprensa, ao partido liberal, á frente de cujo organ, nas occasiões mais criticas, nas questões mais graves, mais renhidas, mais perigosas, me coubera quasi sempre a parte mais laboriosa, mais ardua, mais exposta, mais desinteressada.

O SR. SEVERINO VIEIRA : — E' uma verdade.

O SR. RUY BARBOSA : — Por esses serviços, que eram retribuidos a quasi todos os meus cooperadores, nunca embolsei remuneração nenhuma. Quando, após os dez annos da penultima situação conservadora, a corôa chamou ao poder, em 1878, o partido liberal, ninguem me disputava o logar, que me coube

na chapa de deputados á camara legislativa, onde entrei, com a tradição do nome de meu pae e a minha longa fé de officio, por deliberação espontanea dos chefes. Não fui postulante então, como depois nunca o quiz ser. Sempre me abstive de solicitar esta posição. E não é por orgulho, senhores ; é pela minha alta apreciação della e pela consciencia invencivel da minha inferioridade. (*Não apoiados.*)

Noviço, quasi desconhecido na primeira legislatura liberal, dependente, nos meus primeiros passos, daquelles que tinham nas mãos o destino da situação incipiente, não hesitei em me divorciar dos homens por amor das idéas, recusando a minha assignatura ao projecto da *constituente constituída*, que a camara quasi toda affluira a assignar. Eu era, como sou, um democrata liberal e um liberal da escola ingleza. Julgava a constituição, naquelle regimen, reformavel par'amentarmente ; e, tendo sido, em minha terra, na imprensa e nas conferencias populares, um dos propagandistas mais fervorosos da eleição directa, via no alvitre da Constituinte manietada, que se planejava, um embaraço á satisfação franca da reforma. Lembra-me que, no dia seguinte, o nobre deputado me avisava, na camara, de que essa attitude me puzera na lista ministerial dos opposicionistas.

Os meus «altos protectores», portanto,

nunca influiram sobre a independencia das minhas opiniões. A tal respeito nunca fiz concessões á minha ambição, ainda quando mais intensa, juvenil e carecente de amparo. Hoje, que nada ambiciono além da independencia na obscuridade, da absorpção completa nos deveres da familia, calculem os que de mim andarem esperando adhesões de conveniencia eleitoral se haverá interesse politico, a troco do qual eu negocie esse direito precioso de servir ao paiz com a minha consciencia.

Chamado ao poder o conselheiro Saraiva, honrou-me esse eminente homem de estado com a missão de formular o seu programma de governo, elaborando o projecto de reforma eleitoral, em que elle resumiu, perante o imperador e o parlamento, o espirito do novo gabinete. Vencedora essa reforma, fui enviado á camara liberal, que della emanou, por uma eleição, onde naufragaram ministros, e cuja memoria se tornou proverbial como o mais egregio exemplo da verdade do escrutinio popular neste paiz.

O SR. COSTA AZEVEDO : — Nunca tivemos uma eleição tão livre.

O SR. SEVERINO VIEIRA : — Quão diversas não deviam ser as palavras do nobre deputado pela Bahia, na occasião em que festejava a eleição de V. Exc. pelo segundo districto daquella provincia !

O SR. RUY BARBOSA : — Eis a minha car-

reira parlamentar durante o imperio. Ella abrange apenas uma legislatura provincial e duas geraes, assignaladas pela minha defesa do projecto Saraiva contra José Bonifacio, pelos meus amplos trabalhos sobre instrucção publica, ainda hoje explorados por quantos neste paiz querem aprofundar a questão do ensino, e pelo meu relatorio sobre a emancipação dos escravos.

Bandeira do ministerio Dantas na campanha eleitoral provocada pela dissolução de 1884, esse manifesto da abolição progressiva contra a reacção servil foi a mortalha da minha candidatura.

O abolicionista radical não podia ter, em 1886 e 1888, sorte melhor que a do emancipador em 1884. Com a volta dos liberaes ao poder em 1889 não devia ser mais fagueira a minha fortuna. Nas eleições inauguraes da nova situação fui derrotado, por não ter querido ser ministro, por não transigir contra a federação, e por ser o redactor do *Diario de Noticias*.

De sorte que só duas vezes entrei na camara dos deputados : uma fluctuando, sobre nove annos de assignalados labores jornalisticos, na preamar liberal, que varreu, impopularizada, em 1878, a situação conservadora de 16 de julho ; a outra, pela porta liberrima da eleição Saraiva.

Depois só conheci revezes, infligidos pelo

elemento official ao homem que não praticava a cabala, que não soube aprender a arte da ductilidade, que contra as suas idéas nunca transigiu nem com os seus amigos, e por amor dellas não trepidou em romper com o seu proprio partido, quando este se apoderava do governo com a mão omnipotente de salvador da dynastia e fundador de um novo reinado.

Dizei-me agora : haverá ninguem, nesta terra, a quem possa caber menos a tacha de creatura official ?

Tocou-me, pela Bahia, um logar na constituinte republicana. Não foi, porém, essa eleição um facto individual. Entre as centenas de representantes, que compunham essa grande assembléa, tiveram assento os membros do Governo Provisorio. Era natural, em tão vasto corpo deliberante, esse grupo de assentos reservados aos membros da dictadura, que assumira a responsabilidade da revolução, lançara as bases do novo regimen, e promulgara a Constituição, de que, sem quebra das linhas capitaes, sahiu a lei organica da federação republicana. Eram de toda parte accordes as opiniões em que os cidadãos, sobre cujos hombros assentara essa tarefa, deviam ter forçosamente a palavra nesse congresso, para dar a conta da sua gestão politica, e esclarecer as incertezas da primeira legislatura republicana com

a lição de um tirocinio, em que o exercício do poder pleno condensara uma somma de experiencia, correspondente, em tempos ordinarios, a longos periodos de governo.

Tinhamos de responder ás interrogações do paiz ante á assembléa incumbida por elle de organizar a revolução...

O SR. SEVERINO VIEIRA : — Nem podia proceder o paiz de outro modo, sob pena de mentir na sinceridade das suas adhesões.

O SR. RUY BARBOSA : — Entrei, pois, na Constituinte com os meus collegas da junta revolucionaria ; mas entrei, sem cobiçal-o, nem pedil-o ; porque, desassombradamente o declaro, não contribui com uma carta, um telegramma, uma providencia, uma palavra para esse resultado. Antes o contrariei, declarando pela imprensa que não era candidato.

Si esse resultado tinha, ou não, a simples significação ordinaria das eleições de ministros neste paiz, abster-me-hei de julgal-o. Seria o mais suspeito dos aquilatadores. Não estão, porém, nesse caso os meus adversarios, a um dos quaes, e dentre os mais accentuados na opposição ao meu governo, irei pedir o testemunho da justiça, relembrando o que escrevia a *Gazeta de Noticias nas Couzas Politicas* de 22 de setembro de 1890 : (*Le*)

« Na Bahia foi eleito o Sr. Ruy Barbosa, e, embora se possa dizer que a eleição de um

ministro não é cousa que espante ningem nesta terra, convém não esquecer que o Sr. Ruy Barbosa, no seu Estado natal, não de hoje, mas de ha alguns annos, tem a honra de ser o alvo da mais encarniçada e da mais desleal das guerras por parte dos ultramontanos, e o que vale esse partido na Bahia prova-o ainda a votação que obteve o digno arcebispo.

«No tempo do ministerio Dantas, o Sr. Ruy Barbosa foi derrotado em um districto pelos padres, que andaram de porta em porta apresentando ás familias o nome de S. Exc. como o de um perverso perigoso, inimigo de Deus e do altar, e emprestando-lhe todos os negros vícios com que esses santos varões costumam enfeitar toda a gente que não lê pela sua cartilha. A victoria, pois, que agora obteve o Sr. ministro da fazenda, não tem a significação das eleições faceis de ministros».

Mas a prova cabal de que eu nenhum apego tinha a esta cadeira, é que, votada a constituição e explicada, nos meus discursos de novembro de 1891 e janeiro de 1892, a minha politica financeira, renunciei o mandato de senador, abrindo mão de cinco annos de funções parlamentares, que elle ainda me assegurava.

Por occasião desse acto, que não teve imitadores, dirigi á nação, em um manifesto, com a defesa da minha attitude, a nistori

do meu papel no regimen inaugurado. A minha linguagem, nesse documento, justificando a re signação da senatoria, era esta : (*Le*)

«A minha posição é especial. Membro do governo que presidiu á eleição deste congresso, não posso continuar a considerar válido o meu mandato, depois da lei que declarou inelegiveis os membros do governo. Bem sei que o alcance da incompatibilidade não é retroactivo. Juridicamente, legalmente, nada me obriga a este passo. Mas, moralmente, a incompatibilidade é manifesta.

«Essa incompatibilidade funda-se em um alto principio liberal. E eu, habituado a pôr os principios acima de tudo, não sei illudil-a.

«A elegibilidade dos membros do Governo Provisorio á primeira representação nacional da Republica tinha o seu fundamento em considerações da mais alta necessidade. Esse Congresso devia julgar a obra politica, a obra administrativa, a obra legislativa da revolução : e na defesa da dictadura sob essa triplice face ninguem nos podia substituir. Esse Congresso trazia a missão de dar, ou negar, o assentimento do paiz ao projecto constitucional do Governo Provisorio, a que se não devia, portanto, fechar a tribuna, onde se ia debater a grande causa. Concluida essa dupla tarefa, cessava a legitimidade da nossa permanencia alli. Mas tambem deixarmos os nossos logares antes de organi-

zado o systema eleitoral seria subtrahir ao eleitorado a opportunidade, que, pela reforma, lhe poderia advir, de exercer a sua soberania em condições vantajosas.

«Dahi o meu proposito, que não assoalhava, mas que os meus amigos conheciam, de renunciar as funcções de senador, logo que a nação possuisse uma lei de eleições menos suspeita do que aquella a cuja sombra fomos nomeados. E a esse intuito me cingi sempre, não obstante as ponderações, com que espiritos desinteressados e republicanos buscaram demover-me.

«Para condescender com elles, poderia encontrar os mais honestos pretextos. Mais do que isso, tinha, para me animar a não abrir mão da honra, que os meus conterraneos me conferiram, a consciencia limpa de quem, membro de uma dictadura poderosa, não extrahiu della o menor recurso para influir sobre os resultados eleitoraes.

«Não fui candidato, declarei peremptoriamente, pela imprensa, que o não era. Particularmente, me abstive de interferir, directa, ou indirectamente, em assumptos, que pudessem interessar o pleito. Toda a minha parte na eleição se reduz á indicação, que fiz, de dois nomes, aos quaes só me ligava a sympathia pelas suas qualidades patrioticas: o do Dr. Candido Barata e o do Coronel Dionysio Cerqueira, ambos acceitos com applau-

so ; não prevalecendo a candidatura do primeiro, por haverem-na reclamado, como questão de sua honra, os republicanos desta capital. Eu não tinha, pois, que me acanhar, deante de mim mesmo, da cadeira, que occupava ; e, para não me envergonhar della ante os meus concidadãos, bastava a notoriedade dos meus habitos de desambição politica e a evidencia do distanciamento, em que com o maior escrupulo me mantive na lucta eleitoral. Mas reservar-me hoje a posição privilegiada de senador, eleito quando ministro, em contraste com as instituições republicanas, que não permitem aos ministros actuaes elegerem-se senadores, é tolerancia, é excepção, é mercê, que os meus sentimentos não supportam. Porque eu tenho a desgraça de não pertencer á escola politica, cujo unico dogma inalteravel é o dos principios furtivos, com um matiz para os nossos amigos e outro, opposto, para os que não o são. Essa escola acredita que a occasião é a mãe do verdade politica ; eu estou convencido, pela contrario, de que a verdade politica está acima das occasiões.

« Eis porque devolvo ao eleitorado bahiano o diploma, tão generosamente liberalizado por elle ao menos digno dos seus compatricios.

« Para satisfazer ao meu intento, irrevogavelmente assentado ha muito e ha muito com-

municado a quantos commigo entreteem relações, aguardava apenas as resoluções definitivas do congresso no tocante á questão financeira. E, ainda neste ponto, obedecia a considerações superiores de decencia politica. Essa questão prendia directamente com a minha responsabilidade pessoal ; e não me ficava bem deixar suppor que me faltasse coragem de encaral-a rosto a rosto no plenario parlamentar. Agora, porém, que a minha justificação está concluida em tres discursos, com uma amplidão, e uma integridade que me dispensam de tornar a ella, já não tenho nada, que esperar ; — tanto mais quanto as paixões politicas, insufladas por certos elementos officiaes, ou officiosos, se apoderaram do problema financeiro, condemnando-o á insolubilidade. »

Não será preciso ser insensato para arguir de afferro a posições parlamentares e gosto por ellas o homem, que, senhor de uma cadeira no senado por cinco annos, voluntariamente a devolve assim ao eleitorado ?

E devolvi-a, sem cogitar em que me fosse restituída. Communicando aos meus conterraneos a minha deliberação, limitei-me a telegraphar, em 21 de janeiro de 1892, ao actual Presidente desta casa: (*Le*)

« Resignei a cadeira de senador pela Bahia. Ministro durante a eleição deste Congresso, era meu dever devolver o mandato ao elei-

torado após á nova lei eleitoral. Communique amigos.»

A resposta, com que me sorprehenderam, foi esta : (Le)

«Scientes da vossa renuncia e dos motivos della, interpretamos os sentimentos da unanimidade do partido republicano, affiançando-vos que a Bahia saberá mostrar que continuaes a merecer-lhe plena confiança, renovando-vos mandato.»

Firmavam este telegramma, datado de 22 de janeiro, o Dr. Satyro Dias, o Dr. Manoel Victorino e o Dr. Luiz Vianna, governador actual daquelle Estado.

Era então chefe do partido alli o Dr. José Gonçalves, que, tres semanas depois, me escrevia da sua fazenda : (Le)

«Penso que V. Exc. deve sujeitar o seu illustre nome ao veredictum das urnas, e que é dever da Bahia sustental-o com os seus suffragios, embora incorra no desagrado *do alto*. A presença de v. exc. no Senado Federal me parece questão de honra para esta terra, que não tem filho mais distincto, e de alta conveniencia politica para todo o paiz, que não possui estadista que melhor o guie, quer se trate de negocios financeiros, quer dos outros ramos do publico serviço. Espero que V. Exc. não se escuse de correr os azares de uma eleição.»

O «desagrado do alto», a que alludia a

illustre influencia bahiana, referia-se aos acontecimentos occorridos antes da minha renuncia, que levantavam entre ella e a hypothese da minha reeleição a mais decidida hostilidade do governo federal.

O governador da Bahia fôra arrebatado, em novembro de 1891, pela torrente official das deposições, executadas pela tropa ou pelos movimentos sediciosos operados á sombra desta, ao aceno da presidencia da Republica, sob o falso pretexto de não sei que mandato da revolução de 23 de novembro, a qual, feita em nome da legalidade, se suppunha ter armado os restauradores da Constituição violada com o arbitrio de violal-a em todos os Estados, para a curarem da ferida, que a violação do golpe de estado lhe abrira. Esse movimento criminoso custou, na Bahia, muitas vidas, sacrificadas às ambições locaes ; e é notoria a parte preponderante que nelle coube ao meu aggressor. Della vos dará idéa este despacho telegraphico, por mim recebido aos 24 daquelle mez : (*Le*)

«Acabo de retirar-me do governo, obrigado sedição capital. Tude—Zama. Não dispuz de força para resistir. — *José Gonçalves da Silva.*»

Apenas as circumstancias principiaram a desenhar a ameaça desse perigo, dei energicamente contra elle a voz de rebate, com a insuspeição de quem, não tendo servido á

dictadura de 3 de novembro, não via melhores motivos para pactuar com a de 23, que se começava a esboçar na politica de acclamações e deposições insufladas pelo governo central, a cujas ordens se esphacelava, nos Estados, a administração, a justiça e a legislatura, convertidas em ludibrio das sedições, cuja apologia se entoava em nome da restauração das leis. Nem me limitei a fazel-o pela imprensa: escrevi ao marechal Floriano, e procurei-o.

Eu suppunha-me então com titulos a ser por elle escutado; porque as suas cartas a mim, naquelle anno, estavam cheias de expressões affectuosas, de confissões de amizade e admiração, de protestos de reconhecimento inextinguivel. «Conheço o que vos devo», dizia-me em uma das suas missivas, «e jamais serei ingrato.» Bem vedes, meu illustre amigo, como tudo isto vae mal!» dizia-me de outra vez: «e é chegada a occasião de unirem-se os patriotas para a salvação desta Republica.»

Animado por mostras de sympathia e confiança tão eloquentes, illudido pelas suas apparencias de sinceridade, acreditei que as boas intenções do sanatorio de Barbacena não houvessem degenerado ao influxo dos ares de Itamaraty, e fui bater á porta do chefe do Estado, requerendo-lhe que mandasse respeitar pelas baionetas federaes a

Constituição da Bahia. Tive de sua bocca, na rude phrase do soldado, a promessa de que «da legalidade não o tirariam nem a pau». E sahi contente, porque ainda não sabia o que é *legalidade*. Os factos vieram definil-a á Bahia, logo depois, com a deposição do seu primeiro governador constitucional, obrigado a abandonar o governo por uma erupção de anarchia, em que o commandante do districto militar dava as mãos ao tribuno já celebrado pela deposição do primeiro representante do Governo Provisorio na administração daquelle Estado, o actual Presidente desta casa.

Em presença desse facto, que se estendeu ás proporções de uma formula geral, applicada a todos os Estados em nome da Constituição, contra a qual precisamente essa politica attentava em todos os Estados, rompi com o marechal Floriano. Foi depois de ter suscitado contra mim as iras dessa potestade, que depuz espontaneamente as imunidades do mandato senatorio, para ir correr, submettendo-me á vontade dos meus compatricios, a sorte de uma reeleição, encarada pelo florianismo na sua pujança inicial como verdadeira declaração de guerra ao seu programma.

Entre a minha renuncia, verificada aos 21 de janeiro, e a eleição, consummada em 27 de junho, a situação, da parte official do horizonte, escurecera seriamente para a minha

candidatura. Ao estado de sitio de 10 de abril, primeiro trovão da nova dictadura, a cuja sinistra claridade os espiritos liberaes já entreviam a historia ulterior do absolutismo republicano até aos seus ultimos resultados, oppuz immediatamente a resistencia do *habeas-corporis*. O heroico remedio constitucional encontrou no sanctuario da justiça consciencias fracas, cu a tibieza se confessava em confidencias particulares, envergonhada na prudencia criminosa da sua submissão. Fez-se contra os proscriptos a vontade da força. Mas eu tinha mostrado á Republica o caminho da salvação pela lei, que a Republica não quiz, bem que a minha propaganda e a minha lucta, nos tribunaes, na imprensa, no senado não cessassem, sinão quando a perseguição me expatriou, dois annos mais tarde. Foi com esse temporal pela proa que o partido republicano federalista expoz, em 1892, á prova do escrutinio popular a minha reeleição.

Os resultados são conhecidos. Uma corrente irresistivel de opinião formou-se em torno do meu nome, cujo triumpho o illustre presidente desta camara me prognosticava dias antes da eleição, quando me escrevia que «o escrutinio de 27 seria o acontecimento mais notavel, mais glorioso da Bahia, e talvez da União, assegurando a força e a vitalidade das instituições federativas.»

Os factos confirmaram a previsão, envolvida pela benevolencia do amigo em phrases tão ardentes. Era meu antagonista o deputado que acaba de aggre-dir-me. Uma votação de trinta e tres mil suffragios, o triplo dos obtidos pelo meu competidor, repoz-me nesta cadeira. E o adversario, que tomara o compromisso de vir contestar aqui o meu mandato, não se atreveu a fazel-o, apesar dos seus notorios habitos de desplante.

Opiniões das procedencias mais oppostas collaboraram com enthusiasmo nessa eleição, ou lhe bateram palmas. Adversarios meus dos mais valentes e poderosos sob a monarchia, ou durante os primeiros annos da Republica, adoptaram com ardor a minha candidatura, ou lhe applaudiram com vivacidade o triumpho. Recordarei como uma das contribuições, com que, na historia dessa phase da minha vida, mais me honro, o manifesto endereçado pelo barão de Geremoabo « aos seus amigos.» Lel-o-hei do *Diario da Bahia*, de 31 de maio de 1892 : (*Lé*)

« Approximando-se a eleição de 27 de junho para o preenchimento de vagas no Senado Federal, e recommendando aos meus amigos a candidatura do Sr. conselheiro Ruy Barbosa, como o faço com todo o empenho, sou levado a explicar o meu procedimento, para não ser taxado de incoherente.

« Tenho sempre, na minha vida publica e

particular, assumido posição franca, leal e definida, e dahi a necessidade de justificar-me ante os meus amigos.

«Na eleição de 15 de setembro hostilei abertamente a candidatura de S. Exc., por divergir, como ainda divirjo, de suas opiniões religiosas, e tratar-se então da organização do nosso pacto fundamental, que devia ou não sancionar a separação da Igreja do Estado.

«Nessa ocasião pretendeu-se formar um partido de resistencia com a denominação de — Catholico —, e eu, e todos aquelles que commungavam as mesmas idéas, abraçamos-o.

«Tal partido morreu em embrião, e não passou de engodo, em que muita gente de boa fé cahiu.

«Commigo tenho as provas.

«Actualmente, que passou em julgado a separação da Igreja do Estado, o modo correctissimo, por que procedeu S. Exc., pugnano pela restauração da legalidade nos luctuosos acontecimentos de que foi theatro este Estado em 24 de novembro, e ultimamente a hombridade invejavel, com que, levado pelo mais accendrado patriotismo, se apresentou ante o Supremo Tribunal em prol de direitos conculcados, revelando, ainda uma vez, os prodigios de sua mentalidade phenomenal, impuzeram-me o dever de abraçar com entusiasmo a sua reeleição.

« Motivos outros não actuaram em meu espirito. A' S. Exc. não me prendem relações de especie alguma, nem mesmo as de simples cortejo.

« Dadas estas explicações aos meus amigos, quer do antigo 9º districto, quer dos demais, peço-lhes encarecidamente que suffraguem, como si minha propria fosse, a candidatura do Sr. conselheiro Ruy Barbosa, cujo talento genial honra este Estado, que se desvaneca de tel-o como filho.

« Meu reconhecimento será inolvidavel. — *Barão de Geremoabo.*»

E não é só da minha terra que se dirigiam a mim essas adhesões profundas e vehementes. Eu poderia colher, dentre os meus papeis preciosos, muitas outras, provenientes de vários Estados e pontos mui diversos. Mas basta, para specimen, este telegramma, que, aos 20 de julho, me chegava de S. Paulo :

« Republicanos de S. Paulo, que não nasceram no eito debaixo do chicote do feitor, saudam v. exc. e o nobre Estado da Bahia, que mais uma vez, brilhantemente, democraticamente, honrou suas irmãs, reelegendo o mais illustre dos brasileiros. »

Firma este despacho o nome de *Antonio Pinheiro Machado.* (*Movimento.*)

A opinião republicana traduziu-se, em summa, na linguagem do *Paiz*, que, depois

de lhe avultar a importancia, fazendo suas as palavras com que o *Diario de Noticias* festejara aquelle acontecimento, enunciou-se deste modo no dia da minha reentrada nesta casa :

« Deve tomar assento hoje no Senado o Dr. Ruy Barbosa, que alli volta a occupar o seu posto de honra, enviado pelo suffragio espontaneo do eleitorado livre do Estado da Bahia.

« E' tão significativa a reeleição do Dr. Ruy Barbosa; s. exc. occupa logar tão proeminente na politica republicana do nosso paiz, que é justo que o povo desta capital saude o illustre tribuno no dia de hoje, enchendo as galerias do Senado.»

Circumstancias tão raras como essa na vulgaridade monotona e uniforme da nossa chronica eleitoral justificavam de sobra a altivez das palavras com que, na minha carta de 29 de agosto de 1892, estampada no *Paiz* de 4 e no *Diario de Noticias* de 5 de setembro, agradei aos eleitores bahianos :

« Immensa pelo numero das opiniões que a subscrevem, esta manifestação do vosso apoio mais expressiva se torna pela liberdade da iniciativa, que a inspirou. Não fui candidato. No meu acto de renuncia não deixei entrever o menor pensamento de recuperar a cadeira, que resignava. Resignei-a em plena campanha contra a dictadura desen-

freiada, que, por euphemismo intoleravel, se chamava legalidade. O meu proprio manifesto, ao depor o cargo, era, pela sua linguagem, um grito de rebate ao paiz contra os interesses dessa usurpação. E, quando ella, pouco depois, esgotava, para se firmar, todos os desatinos do arbitrio, levei até ao seio dos tribunaes o combate contra a oppressão, convertendo assim o meu nome em symbolo de guerra legal, mas irreductivel, à tyrannia militar que punha e dispunha da sorte dos Estados.

« Dest'arte, rompendo com todas as conveniencias politicas, eu queimara os meus navios. Não tendo sido candidato em 1890, muito menos podia cogitar em sel-o agora. Na impotencia, a que voluntariamente me condemnara, deixando a tribuna do Senado com as suas garantias, os seus privilegios, as suas seducções, eu saudava a obscuridade da vida particular, como a mais grata remuneração pelo cumprimento de deveres perigosos e ameaçadores. Demais, já não havia para mim illusões. Eu via a opinião marasmada, morta, aos pés do poder. Via o entusiasmo republicano posto ao serviço da suppressão da liberdade. Via instituições, a que o regimen federativo confiara a sorte della, abdicarem na inconsciencia, no interesse, no medo. E o espectáculo desse collapso servil inspirava-me, pela politica, invencivel desgosto.

«Nem fatuo, nem heroe, eu não podia ambicionar um mandato, a cujas galas era indifferente, e cujas responsabilidades me viariam encontrar abatido pelo desencantamento de tantas esperanças. Sob estas impressões, puz timbre em evitar, com o mais escrupuloso cuidado, qualquer passo, que, directa ou indirectamente, pudesse insinuar a minha candidatura. Nem uma só carta particular escrevia, inda aos meus intimos amigos, a tal respeito.

Apenas, interpelado, em missiva de 14 de fevereiro, pelo eminente brasileiro que dirige, na Bahia, o partido republicano, sobre si recusaria o mandato, que ella espontaneamente me puzesse nas mãos, respondi que, nessa hypothese, não teria meio de evadir-me à honra tão assignalada.»

Eis ahi como renunciara o mandato, e como fui reeleito ao Senado.

Emquanto eu entrava na lucta eleitoral, de que sahi victorioso, apoiando-me exclusivamente nas idéas de liberdade, que a minha attitude contra a dictadura de 10 de abril concretisava, o meu competidor, cobrindo-me de injurias, em um pasquim que redigia na provincia, fazia-se o apologista do estado de sitio e o malsim da resistencia juridica comprehendida por mim nos tribunaes contra o arbitrio militar. E sou eu quem solicitava o elemento official! E é elle que o despreza!

Para que se avalie o contraste entre as nossas duas posições, nas urnas bahianas, em 1892, deixarei falar o organ da politica republicana daquelle Estado. São do *Diario da Bahia*, em 10 de julho desse anno, as palavras que ides ouvir : (Le)

« Sabe-se, e ninguem disso fez mysterio, que a lucta eleitoral travada a 27 foi, em sua significação politica mais accentuada, um duello, apregoado por um dos contendores, annunciado pela sua imprensa, secundado pelos seus amigos, esbofadamente amparado pelos seus correligionarios, entre o pregoeiro do desafio e o eminente cidadão que havia renunciado a cadeira de senador, e que era de novo apresentado pelo partido republicano federalista.

« Ninguem desconhece que o provocador vota ao provocado, desde o começo da Republica, um odio de morte. Não era, pois, a inspiração de um principio, a defesa de uma causa, a sustentação de um interesse superior, que levava o contendor de Ruy Barbosa a disputar-lhe a vaga : eram pura e simplesmente o desejo e o proposito de esmagal-o.

« Entre os dois competidores havia a assig-nalar factos de semelhança e de contraste ; ambos elles tinham sido eleitos no mesmo dia, pelo mesmo eleitorado e pelo mesmo processo ; um, porém, o Sr. Ruy, renunciou ao seu lugar, logo que foi votada uma nova lei

eleitoral, não obstante nunca ter articulado uma palavra contra a primeira; o outro, o Sr. Zama, que sempre detrahiu do regulamento Alvim, das eleições e das intendencias que o elegeram, longe de acceitar o mesmo alvitre, offerecendo a sua renuncia, logo que se promulgou a nova lei, conservou-se no seu lugar, e propoz-se á vaga do renunciante, que lhe daria no Senado mais tres annos de mandato.

.....
«O candidato, que não só se reputava eleito, como apregoava o alcance ferino e odioso da sua victoria, é estrondosamente derrotado, e mal reune um terço da votação do seu competidor. O vencedor, que se entregara á dedicação de seus amigos, aos esforços do partido a que estava unido, e particularmente á altivez e hombridade dos seus patricios, colhe os louros do triumpho, sem ter lançado mão de um só recurso, que não fosse o prestigio do seu nome e a honrosa admiração, que os seus extraordinarios talentos e virtudes grangearam.

«Teriamos bastante generosidade para não tocar nos effeitos logicos da derrota, si o vencido não fosse o impenitente de todos os dias, o contumaz de uma politica sem respeito á verdade e á justiça, sem as inspirações de nenhum ideal generoso e nobre.

«O candidato derrotado não póde, por sua

honra de homem publico, por sua dignidade de representante do povo, continuar a exercer o mandato que lhe foi confiado. Si S. Exc. clamava contra o regulamento Alvim, contra as intendencias, contra as eleições, que ellas presidiram, deve se submeter ao resultado de um pleito, que foi realizado por uma lei approvada com o seu voto, por mesas eleitas pelas camaras monarchicas, que lhe inspiravam confiança, e nas quaes figuravam seus melhores amigos.

«O eleitorado, que elegeu S. Exc. em 15 de setembro de 1890, é o que acaba de retirar-lhe toda a confiança, dando desse facto a mais solemne e estrondosa das provas. Os eleitores, que S. Exc. representava, affirmaram, de modo a não deixar a minima duvida, que não o querem mais para seu representante.

.....
«Não temos interesse em que o illustre derrotado abandone a sua cadeira, nem acreditamos que esta hypothese se possa realizar. O que apenas intentamos assignalar, e ficou bem patente, foi a situação desgraçadissima, em que os odios e as ambições de S. Exc. o collocaram.

«Querendo fazer mal ao seu adversario, sem attender a que a eleição do illustre e notavel bahiano devia ser um empenho de honra para todos os brasileiros e particular-

mente para os seus patricios, S. Exc. foi severamente castigado, com a unica pena que realmente o atormentaria, a derrota infligida pelo homem a quem mais odeia.»

Não findaram ahi as grandes manifestações de solidariedade entre o coração da minha terra natal e o meu. A visita, que lhe fiz nos primeiros mezes de 1893, foi occasião das mais estrondosas ovações politicas, das expressões mais eloquentes de sympathia popular, a que alli se tem assistido.

A imprensa inteira, com excepção de um só jornal, que o meu insultador conhece, colheu-me com a unanimidade e a vehemencia de uma effusão, que me punha fóra dos partidos, e abria ao meu humilde nome o regaço de todas as opiniões. Mas a mais solemne de todas as distincções, com que me acolheram, foi a do partido republicano federal. Representou-o, com a sua eloquencia habitual, o illustre Presidente desta camara, cujo discurso os jornaes reproduziram por toda a parte. Direi pouco, dizendo que esse discurso foi um panegyrico. Nunca ninguem o terá mais apaixonado e immerecido. Mas o seu echo, repercutido quasi unisonamente pelos orgams da opinião, mostra que a minha vida publica interpetrava bem o sentimento da Bahia.

De então até hoje atravessei dois annos de provações amargas e dolorosos soffrimentos

pela fidelidade aos principios, que tinham estabelecido entre mim e ella esses laços profundos. Porque será, pois, que a noticia da adopção do meu nome pelo eleitorado bahiano nas proximas eleições havia de produzir, na Camara dos deputados, essa deflagração, em que tronou coriscante a palavra do meu aggressor? Com que direito o derrotado de 1892 vem ditar o rumo á eleição, de 1896? Com que direito abre elle plenario, na Camara dos deputados, sobre a reeleição dos membros do Senado? Com que direito faz da possibilidade eventual de uma candidatura oportunidade para um assalto improvocado á honra do candidato?

Por ora essa candidatura é apenas um boato, um rumor. Eu de mim ainda me não occupara com ella. Nenhuma communicação positiva recebi. Não me consta haver chapa assentada, ou que nisto siquer se trabalhe. Pela minha parte, não me apresentei, nem me apresentarei candidato. Meu nome occupará, na proxima eleição, o logar, que espontaneamente me indigite a confiança dos meus conterraneos. Não influirei sobre ella nem pela expressão de um desejo, que não tenho. Apresentado, obedecerei. Eleito, agradeceréi. Derrotado, não me queixarei. Onde, pois, o fundamento para a questão levantada? E' um debate *preventivo*. A impotencia consciente apparelha a scena, para cahir bem

ensaiada. Nada mais. Fica-se sabendo que vamos assistir a frio a morte de Cesar, com farda e espada, mas sem Brutus, nem punhaes. Não é só a Africa que tem Zamas. O nome, fatal a Annibal, pôde sel-o, sem desdouro, a qualquer tenente-coronel honorario. (*Riso.*)

Tenho resumido, perante o Senado, Sr. Presidente, a historia da minha carreira eleitoral, que o nobre deputado pela Bahia pretendia afogar no desprezo de sua humilhante apreciação.

Inculca S. Exc. agora que eu, para voltar a esta casa, seria capaz de recorrer a meios, que julguei sempre inferiores a mim, ainda nos primeiros passos da minha vida politica.

Argúe-me de escrever cartas propiciatorias, solicitar recommendações, alhanando assim o terreno para a minha futura reeleição. A falsidade é flagrante.

Declaro solemnemente que não escrevi ao honrado governador da Bahia, ou a quem quer que seja, uma palavra, directa ou indirectamente relativa á minha eleição ; que não dei um passo, não empreguei o menor esforço, não procurei intervenção de ordem alguma a seu favor. De mim terá S. Exc. recebido apenas duas ou tres cartas de recommendação, solicitadas por amigos.

E' certo que, ao começar a administração

actual da Bahia, felicitei o novo governador nestes termos :

«Felicito V. Exc. inauguração seu governo, que espero honrará Bahia.»

As expressões não podiam ser mais sobrias. Ellas continham uma esperança bem fundada. Mas não encerravam compromisso. Antes de recebido, porém, esse despacho, já o honrado governador me telegraphára :

«Assumi hoje cargo governador deste Estado, para o qual fui eleito. Grato ser-me-ha vosso apoio e confiança.»

Eram quasi tão antigas quanto a Republica as minhas relações com o Dr. Luiz Vianna. Em 1892, o seu nome foi o primeiro dos tres, que, como orgams do partido federalista, responderam á minha renuncia com o compromisso immediato da minha eleição. No correr della foram seus os principaes telegrammas annunciadores do triumpho. Durante a minha estada na Bahia em 1893 ninguem me honrou mais frequentemente com a sua companhia e as suas expressões de estima. Ao regressar do desterro, uma das primeiras cartas de conforto e congratulações que me saudaram, foi a sua.

O partido republicano federalista scindi-ra-se na minha ausencia. Não tive parte na scisão, nem sciencia dos seus motivos. Conservei, pois, as mesmas relações pessoaes com os amigos, agora separados entre si, não

tendo politicamente nada que alterar na minha attitude anterior. Como não saudar, pois, o novo governador no seu advento ao poder ? Como recusar ao seu governo um horoscopo benigno ? Como não acolhel-o com a expressão de minha boa vontade, quando esta, da parte de um homem com os meus compromissos liberaes, era, além de tudo, um convite, uma exhortação e um incentivo?

Não quero, porém, attenuar o alcance das minhas congratulações ao governador da Bahia. Ha na sua individualidade predicados, que me inspiram verdadeira estima e grande confiança. Admiro-lhe a fibra, a tempera, o aço da vontade, a inflexibilidade da firmeza, a coragem, refractaria a humilhações, de consultar as tendencias da opinião, no Estado cujo governo se lhe confiou. Taes qualidades não são vulgares nestes tempos ; e eu não vejo, nesta epocha de inconsciencia e marasmo, dote de mais valor, em um homem preposto à administração de um Estado, que a independencia de governal-o isento de subalternidades, escutando unicamente as impressões que vêm do povo e os ditames que emanam da lei.

A centralização, organizada sob a monarchia nas instituições administrativas, assumiu ultimamente, com a Republica, a fôrma de uma machina de partido, que nullifica a autonomia moral dos Estados, convertendo

os governadores em peças mechanicas de uma entrozagem destinada a servir aos interesses centraes de uma entidade particular, cujo arbitrio se apadrinha sob a razão social de um nome collectivo e de um programma imaginario. Este succedaneo da antiga centralização só se differença della em ser menos intelligente, mais oppressivo e mais mesquinho. Entre os presidentes nomeados pelo centro e os governadores alliados em syndicato, para uniformizarem officialmente os Estados em uma politica urdida no Rio de Janeiro pelo empresario geral das eleições federaes, quero que me digam onde está o progresso.

Separados fundamente sob o dominio dos antigos partidos, approximados sob a transformação republicana por uma desinteressada cooperação de opiniões em torno do novo regimen, eu e o governador actual da Bahia deviamos naturalmente acercar-nos um do outro pelas influencias concurrentes, que, após a revolução, avizinham da liberdade os antigos conservadores, e impregnaram no espirito conservador os antigos radicaes. E quem considerar as circumstancias como juiz, sem paixões, não poderá ver, de parte a parte, na aproximação entre mim e o conselheiro Luiz Vianna, outro interesse que não um só, da ordem mais alta: o que deve reunir hoje os brasileiros de boa vontade

na organização conservadora do regimen estabelecido.

O SR. SEVERINO VIEIRA : — Apoiado.

O SR. RUY BARBOSA : — Houve quem se levantasse, na Camara dos deputados, para dizer que a minha acquiescencia á reeleição importaria o meu assento aos designios do partido hoje omnipotente no governo do paiz. Senhores, entendamo-nos. Não se invertam os termos naturaes do raciocinio. Desde que eu não me julgo com o direito de pretender á renovação do mandato, solicital-a, ou promovel-a, os que me elegerem, fal-c-hão sabendo o que fazem, isto é, buscando em mim o homem, que eu sou, o passado, que eu represento, as idéas, que eu encarno, a utilidade, de que eu for susceptivel. Não sou eu, pois, que terei de definir-me : é essa eleição que se definirá, recabindo em mim.

Politicamente a minha definição está dada na coherencia tenaz do meu passado. Elle não me transforma em marco milliarío. Nas questões sociaes, nas materias administrativas, são as circumstancias que aconselham o homem de estado. Vasto é o campo de variações, que, por esse lado, se nos offerece, para nos adaptarmos ao tempo, ao meio, ás necessidades. Ahi, em face de problemas supervenientes, de situações inesperadas, nem sempre se poderá calcular de antemão a at-

titude de um homem de governo, por mais congruente e inteiriça que seja a sua vida.

Mas no terreno politico, isto é, na maneira de comprehender as instituições, e pratical-as, na concepção dos direitos do individuo e das funcções do poder, na intelligencia da soberania nacional e dos limites por ella impostos á acção dos seus delegados, no que toca, em summa, ao papel do governo e da liberdade, ali antigas convicções me traçam uma linha invariavel.

Si tenho collaborado na Republica, é esperando sempre que a Republica nos traga a expansão das instituições livres ; e a tenacidade, com que por ellas me tenho batido contra as dictaduras republicanas, os sacrificios, com que, em opposição a estas, ainda não cessei de pugnar pelo direito opprimido, são a evidencia irrecusavel da minha sinceridade. Tenho dito mil vezes : nunca idolatrei fórmulas de governo. Toda idolatria é esteril, é irracional, é blasphema, é servil. Tyrannia de palavras, symbolos, ou formulas caducas, ella substitue o culto intelligente do espirito pe la escravidão abjecta da lettra morta. Os adoradores de um regimen, cuja execução renega a sua theoria, não são menos dignos de dô que a multidão alvar ajoelhada aos pés de uma figura impotente, um animal vulgar, ou um monstro fabuloso, que a superstição divinizou. O homem, que não

rende culto a idolos religiosos, muito menos queimará incenso a idolos politicos.

O amor de idolatria é falso, e conduz ao aviltamento do objecto amado. De todos os inimigos de um regimen, o peor é o fetichista, que, a poder de lhe admirar a fôrma, que não é nada, cada vez mais lhe perderá de vista a substancia, que é tudo. E' pela critica das imperfeições da realidade que se fortalecem as creações duraveis do homem. Mas dessa lucidez na devoção é incapaz o religionario cego, que, deslumbrado pela illusão do culto exterior, perdeu o criterio, cujo toque discerne a apparencia da realidade. A estima das instituições, como a das pessoas, se enraiza pela liberdade da censura e pela franqueza da contradicção, que as idolatrias não toleram. Para consolidar uma constituição, é necessario enxergar-lhe as maculas, que o fanatico não vê, e prever-lhe os perigos, de que o optimista não cura. Dessa negligencia e dessa intolerancia vivem os adoradores de systemas de governo. Toda ordem politica estabelecida tem devotos, que se cevam na exploração dos seus defeitos. Esses são os apologistas das virtudes da idolatria, que é apenas o parasyta feroz dos abusos organizados. O regimen, portanto, que só tiver idolatras, é um regimen que não tem amigos. Por isso, digo ainda, nenhum regimen terá jamais a minha idolatria. Não

ha, em politica, instituições divinas, e às humanas só se serve bem com a razão e a lealdade.

Das idolatrias conhecidas na historia da cegueira popular, nenhuma é menos sensata que a das fórmulas de governo. Acima destas está a felicidade da patria. Mas acima da patria ainda ha alguma cousa: a liberdade; porque a liberdade é a condição da patria, é a consciencia, é o homem, é o principio divino do nosso existir, é o unico bem, cujo sacrificio a patria não nos pôde reclamar, senão d'eliberada ao suicidio, com que o amor da patria não nos permittiria condescender. Quando uma nação se resigna ao captiveiro, abdicando inteiramente a vontade de ser dona de si mesma, a patria recolhe-se ao fundo das consciencias revoltadas, ou se traslada para o exilio das minorias insubmissas, cuja virtude vae alimentar no ambiente da hospitalidade estrangeira o lume da resurreição, que se extinguiria abafado na estreiteza de um ninho de escravos. (*Muito bem.*) Sim; porque a patria não é uma expressão geographica, nem as maravilhas da creação, que a revestem, nem a multidão humana, que a povoa. O territorio vem a ser apenas o quadro da existencia moral, que expira com a suppressão da liberdade. (*Muito bem.*)

Meu paiz conhece o meu credo politico porque o meu credo politico está na minha vida inteira. Creio na liberdade omnipotente, creadora das nações robustas; creio na lei, emanação della, o seu organo capital, a primeira das suas necessidades; creio que, neste regimen, não ha poderes soberanos, e soberano é só o direito, interpretado pelos tribunaes; creio que a propria soberania popular necessita de limites, e que esses limites vêm a ser as suas constituições, por ella mesmas creadas, nas suas horas de inspiração juridica, em garantia contra os seus impulsos de paixão desordenada; creio que a Republica decahe, porque se deixou estragar confiando-se ao regimen da força; creio que a federação perecerá, si continuar a não saber acatar e elevar a justiça; porque da justiça nasce a confiança, da confiança a tranquillidade, da tranquillidade o trabalho, do trabalho a producção, da producção o credito, do credito a opulencia, da opulencia a respeitabilidade, a duração, o vigor (*muito bem*); creio no governo do povo pelo povo; creio, porém, que o governo do povo pelo povo tem a base da sua legitimidade na cultura da intelligencia nacional pelo desenvolvimento nacional do ensino, para o qual as maiores liberalidades do Thesouro constituíram sempre o mais reproductivo emprego da riqueza publica; creio na tribuna sem fu-

rias e na imprensa sem restricções, porque creio no poder da razão e da verdade; creio na moderação e na tolerancia, no progresso e na tradição, no respeito e na disciplina, na impotencia fatal dos incompetentes e no valor insupprível das capacidades. (*Muito bem.*)

Rejeito as doutrinas de arbitrio; abomino as dictaduras de todo genero, militares ou scientificas, coroadas ou populares; detesto os estados de sitio, as suspensões de garantias, as razões de Estado, as leis de salvação publica; odeio as combinações hypocritas do absolutismo dissimulado sob as fórmulas democraticas e republicanas; opponho-me aos governos de seita, aos governos de facção, aos governos de ignorancia; e quando esta se traduz pela abolição geral das grandes instituições docentes, isto é, pela hostilidade radical á intelligencia do paiz nos focos mais altos da sua cultura, a estúpida selvageria dessa formula administrativa impressiona-me como o bramir de um oceano de barbaria ameaçando as fronteiras de nossa nacionalidade.

Vós bem o sabeis, senhores; essas são as minhas crenças, esses os meus odios. E um homem que tem embebidos na sua vida esses odios santos e essas crenças incorruptiveis, não póde ter programmas que fazer. Seu futuro está ligado ao seu passado pelo nobre

captivo do dever. Um reflectirá o outro, por uma dessas necessidades da consciencia, que o interesse não amolga. Os meus inimigos tributam-me com raiva esta justiça. Os mais graves obstaculos oppostos aos meus passos na carreira politica teem resultado sempre desta certeza, absoluta nos meus adversarios. Elles sentem que os meus actos são o fructo inevitavel das minhas convicções, e que as minhas convicções teem raizes inabalaveis no fundo da minha consciencia.

Claro está, logo, que não hei de ser um adhesista vulgar, e que nenhum partido poderá contar-me entre os seus adherentes, si não tiver adherido primeiro aos pontos culminantes desse ideal, a que a minha vida pertence. Não procuremos, pois, rodeios, senhores. Querem saber si annuo aos intuitos do partido republicano federal? A interrogação é uma ingenuidade, si não fôr uma ironia. Ignora alguém ahí que nunca me alistei no partido republicano federal? D'entre os que acompanham as nossas cousas politicas haverá quem não saiba as divergencias profundas, que delle me separam? E merecerei eu ainda aos meus adversarios, a offensa de passar por capaz de comprar a minha volta a esta cadeira a troco de uma conversão *ad hoc*?

Eu não posso valer, para a minha terra, senão pela integridade da minha vida. Esse

valor será de pouca estima em confronto de outros; mas, por minimo que seja, é o maior dos que eu possuo.

A Bahia não me pediu adhesões, ou programma, em 1890, quando me conferiu o mandato constituinte: tinha-o no meu governo, na organização profundamente livre, que o plano constitucional do Governo Provisorio dera ao novo regimen. Não m'o requereu, em 1892, quando repoz neste logar o senador resignatario: tinha-o na minha constancia em defesa da liberdade contra os primeiros ensaios da tyrannia republicana. Não m'o reclamou em 1893, quando me acolheu com braços de mãe delirante, coroando a eleição de 1892 com uma magnificencia triumphal, que a imprensa alheia á politica denominou « a apothese da Bahia. » Haverá nos tres annos subsequentes algum deslize que me puzesse em dissonancia com esse passado? Não. Logo, o meu programma está feito. Não tenho de que me retractar, nem a que me comprometter. Apontando para o que tenho sido, poderei dizer, não com o orgulho da celebre Companhia, mas com a franqueza do meu costume e a independencia do meu direito: *Sit ut est, aut non sit.*

Estabelecendo um confronto entre duas candidaturas eventuaes—a minha e a do illustre representante da Bahia que preside á Camara dos deputados, declarou o meu ag-

gressor que, na escolha entre ellas, optaria pela segunda contra a primeira. Eis ali um ponto, em que as nossas preferencias coincidem admiravelmente. Tambem eu opinaria pelo nome do Sr. Arthur Rios contra o meu; e, si o contrario prevalecer, não será com o peso do meu voto. O que o meu aggressor não disse, porém, é por que lado se pronunciará, na alternativa entre a sua candidatura e a do presidente da Camara. Naturalmente não hesitaria em se favorecer com o seu proprio voto. E' o que nos auctoriza a concluir a ancía, com que, ha tantos annos, se agita anhelante por uma cadeira no Senado. De sorte que, em ultima analyse, a sua apreciação comparativa poderia reduzir-se a uma classificação, em que a elle caberia sempre o primeiro grau na escala, a mim o derradeiro, ficando os intermediarios para as creaturas de segunda ordem, a que S. Exc. sobranceia do alto da sua superioridade. Não se póde mais commodamente chegar á propria dignificação e á nullificação do inimigo, offerecendo, ao mesmo tempo, em quinhão e consolo aos outros, alguma cousa do que sóbre.

Pela minha parte, Sr. Presidente, não disputarei a nenhum dos meus compatricios a honra do assento, que vou deixar nesta casa. Elle nunca foi meu senão por immerecida benevolencia do eleitorado hahiano. Varios

membros da sua representação na outra Câmara, para não fallar em muitos outros, não menos dignos que esses, de serem seus mandatarios no congresso, notaveis pelo talento, pelos serviços, pelo civismo, superiores certamente a mim na idade e no vigor, talvez na fê e na esperança, occupam na gradação do merecimento uma situação, que os eleva acima de mim no direito a esta cadeira. Digo-o sem falsa modestia, nem ironia, convencidamente, com a mesma sinceridade, com que uso reconhecer, entre minha familia, a mediocridade do meu valor pessoal. Não serei eu, pois, quem vá difficultar a qualquer dos meus oppositores possiveis a conquista de uma posição que para mim já não tem illusões, e, conferida a outrem, servirá provavelmente melhor aos interesses do paiz.

A aggressão do dia 6, resente-se, ao mesmo tempo, da vivacidade do odio e do interesse da empreitada. Altas influencias politicas agitam-se diabolicamente contra a minha reeleição. Não será por mim que se mexerá uma palha, para as contrariar. Mas fraca idéa dão esses habeis da sua sagacidade. Não foi na tribuna parlamentar, de onde o imperio me excluiu, que combati, em 1889, a politica imperial. A tribuna parlamentar teria sido, para a minha opposição, um apagador. A imprensa vulcanizou-a. Nos paizes onde o parlamento representa mal a nação, a penna do

jornalista vale mais que a eloquencia do orador. E jornalista é que eu nasci, jornalista é que eu sou, de jornalista é que não me hão de demittir emquanto houver imprensa, a imprensa for livre, e este resto de liberdade nos indicar que a patria respira.

Mas o meu detractor não se limitou a investir contra a dignidade do meu mandato parlamentar : fez tambem presa na minha honestidade, reeditando calumnias velhas, floreadas com as invenções indignas, que a sua originalidade lhe suggeria.

Um dos lavores desse genero, com que se atavia a façanhosa verrina, é este :

«Pergunta aos nobres deputados o que teriam dito, si no tempo do imperio um senador se transformasse em patrono de um estrangeiro contra a Fazenda Nacional, em uma causa de 30.000:000\$000 ?

«Isto annunciaram as gazetas desta terra.»

Não chega S. Exc. a achar *indigna* a acção má, que delata. Houve quem lhe offerecesse o pincel de almagre, para me por na fê de officio o borrão desta censura. Os melindres do nobre deputado, porém, não vão tão longe. Todavia, a gravidade da mácula lhe parece bastante, para avultar como característica entre as aberrações moraes da situação republicana.

O orador completa o seu respeitavel juizo deste modo :

«Não dirá que seja uma indignidade, pois que sustenta que é direito de qualquer advogado tomar o patrocínio desta ou daquella causa. Mas quando esse advogado é senador, pôde dizer simplesmente que a causa é justa ; mas pela sua posição de senador, não pôde apparecer patrocinando uma causa contra a Fazenda Nacional.»

E' certo, senhores, que a imprensa local alludiu ao facto. Mas não houve quem descobrisse nelle motivo de reparo contra mim. Estava reservado á moralidade subtil do meu aggressor avistar no caso o rastro da minha crassa immoralidade.

Principiarei, Sr. Presidente, rectificando a natureza da especie, adulterada na versão com que me pretendem enxovalhar. Os jornaes podiam errar na menção do caso, porque não lhe deram as honras de accusação contra ninguem. Mas o deputado, que nelle suppoz enxergar elementos, para negar a honorabilidade de um senador si não queria descer á condição dos delatores, indifferentes á veracidade da delação premiada com o escandalo, tinha o dever stricto de apurar a realidade, para a trazer limpa e segura ao tribunal.

Não ha, senhores, no pleito a que se allude, reclamação de 30.000:000\$ contra a Fazenda Nacional. Nas palavras do meu infamador transparece nitidamente a imagem de

uma indemnisação colossal, exigida por um estrangeiro, de um desembolso enorme apparelhado ao Thesouro pela ganancia particular. Tal não ha.

O meu constituinte não pleitea contra a Fazenda um real. O que elle demanda é a restituição de terras, cuja propriedade a nação infundadamente suppõe sua. Ellas fazem parte do territorio annexado ao Brasil, pelos tratados que regularizaram as nossas relações com o Paraguay, depois da campanha contra Lopez. Constituem hoje solo brasileiro. Estão sob a dominio eminente da nação. Mas o dominio eminente cobre e protege a propriedade particular ; não a exclue.

Si me não engano, os estrangeiros ainda teem o direito de possuir terras neste paiz. Entre a população alienigena que habita o Brasil, é innumeravel o numero de proprietarios territoriaes. Ora, as terras, de que se trata, quando cessaram de ser paraguayas, vinham gravadas com o dominio, que sobre ellas exercia a mãe do meu constituinte, por aquisição regular, que dellas fizera, comprando-as, por dinheiro de contado, ao governo daquelle paiz. O herdeiro reivindica hoje a sua herança, tão legitima que o governo argentino, na parte actualmente argentina desse terreno, lh'a mandou entregar independentemente de litigio.

Não é dinheiro, pois, o que meu constituinte reclama da Fazenda Nacional: é a posse do seu immovel. E, si nos autos se menciona a somma de 30.000:000, é simplesmente como avaliação da causa, que o auctor era obrigado, por lei, a fazer para o pagamento inicial da taxa judiciaria, calculada sobre essa estipulação.

Não se trata, pois, de uma pretensão graciososa, ou de uma reclamação administrativa, mas de uma acção civil de reivindicacção, na qual a Fazenda se acha, a todos os respeitoos, na situação de qualquer particular, que, em vez della, figurasse alli como réo.

Qual é, portanto, a clausula de lei, a consideracção moral, ou o melindre de decencia, que incompatibiliza as minhas funcções no Congresso com as de advogado em tal demanda?

Antigamente, quando a sorte dos magistrados estava nas mãos do rei, as ordenações vedavam a advocacia aos altos dignatarios do Estado. Sob um tal regimen o homem, que exercia cargos de alta influencia nos conselhos da nação, podia pesar sobre os tribunaes, e, portanto, não devia patrocinar perante elles interesses particulares. Sob o imperio, os conselheiros de Estado renunciavam o exercicio da advocacia, porque do conselho de Estado não raro dependiam os juizes. Mas é inexacto que os membros do

Parlamento se considerassem inhibidos então de propugnar, nos tribunaes judicarios, causas de direito privado, reclamações civis contra a Fazenda Nacional. Taes normas de ethica parlamentar nunca existiram.

A advocacia administrativa, essa é que sempre lhes foi vedada. Nesse dominio os limites da auctoridade abrangem larga zona discricionaria, os depositarios della teem dependencias consideraveis para com os membros da legislatura, e as questões se resolvem á penumbra do gabinete. Nas lides judicarias, porém, os tribunaes applicam meramente o direito positivo, uma independencia absoluta escuda os juizes contra as presões parlamentares, e a solução do direito controverso se debate á luz da mais completa publicidade. Sob o regimen actual então, com a abolição radical das jurisdicções administrativas, a justiça entrou na posse absoluta da sua competencia natural, exercendo-a com uma autonomia perfeita, ante a qual se discutem, annullam ou rejeitam actos do Governo e leis do Congresso. Essa magistratura, que se pronuncia sobre resoluções do governo e actos collectivos da legislatura, negando-lhes execução, não póde soffrer quebra na liberdade das suas decisões com a presença, nos seus auditorios de senadores e deputados. Nem o mandato parlamentar cerceou a estes as funcções profissionaes, vedan-

do-lh'as nas questões contra a Fazenda. Esta não tem direito a outra protecção, além da que lhe é commum com todos os litigantes: a necessaria á segurança e defesa do seu direito.

Deputados ou senadores, não estamos inhibidos, pois, de acudir aos opprimidos, aos espoliados, auxiliando-os technicamente contra as violações do direito de propriedade, commettidas em proveito do Thesouro. O proprio organo do ministerio publico, tão mal comprehendido ordinariamente entre nós, tem o dever de confessar a justiça, quando for manifesta contra a Fazenda. Elisabeth, de Inglaterra, dava nota vel lição a muitos republicanos, quando dizia que os advogados da corôa eram constituídos, para servir, *non pro dominû reginâ, sed pro domina justitia*, para servir á justiça, e não ao governo.

Membros do Congresso, pois, os advogados que nelle temos assento, não renunciámos o direito profissional, direito que é muitas vezes um dever, de advogar contra o Thesouro, quando o Thesouro der ao paiz o mau exemplo de apoderar-se do alheio. Digo que esse direito, muitas vezes se converte em dever porque casos ha, em que um advogado não pôde recusar á victima do abuso os serviços da sua competencia, o valor da sua reputação e a energia da sua coragem, quando o abuso é poderoso, sem prevaricar

contra a moral de tão nobre officio, e avital-o.

E' notorio que advogo contra a Fazenda a causa dos officiaes e dos lentes, reformados e demittidos pelos decretos arbitrarios de 10 e 12 de abril. E quem não sabe que esse litigio se resolve em uma reclamação pecuniaria contra o Thesouro? Todo o paiz sabe que sou o patrono dos magistrados forçadamente aposentados pelo decreto inconstitucional de 25 de julho. E quem ignorará que esse pleito conclue por uma indemnisação, reclamada ao erario nacional? Ninguem desconhece que sou o defensor tambem dos lentes da Escola Polytechnica, na questão por elles movida contra o Governo a proposito de um acto illegal do Executivo. E tambem esta vae dar forçosamente no pagamento de perdas e damnos, pela Fazenda, aos prejudicados. Fiz mal, encarregando-me desses preitos? Mas dahi, até hoje, só tenho colhido o applauso geral. Fiz bem? Mas onde, nesse caso, a differença para a especie vertente? Em ser immensamente maior, na ultima hypothese, o valor material da lesão? Mas isto deveria, pelo contrario, augmentar o interesse, entre corações rectos, a favor do lesado. Em ser estrangeiro o prejudicado? Mas esta consideração, em um paiz hospitaleiro, só poderia grangear ao reclamante maiores sympathias.

O forjador da assacadilha, que se me irroga, não nos diz onde reside o impedimento moral, em cujo nome me condemna. Fica-se por saber, depois de ouvir-o, qual a razão, de direito, ou de consciencia, que nos tolhe aos representantes do povo a licença de defender a propriedade individual contra violencias e ligeirezas do fisco. E' uma noção vaga, de que não precisou o menor motivo, porque a sua indecisão é o envolvero natural da sua insensatez. E' uma futilidade, articulada com ares categoricos de axioma, um despropósito emplumado com honras de evidencia.

Ella reduziria os membros do Congresso, que lidam no fôro, a uma condição analoga á dos procuradores dos feitos da fazenda, inhibidos pela especialidade do officio e pelo compromisso do estipendio, de acceitarem o patrocínio de causas contra o Governo. Estava reservado a essa moral de voz grossa e fôrro duplo o impor-nos esta invencionice, creada e promulgada agora com a comminação de escandalo retroactivo contra os infractores por antecipação do novo mandamento. Melhor fôra que os que por taes artes se propõem a legislar moral, e emendar costumes, aprendessem, pelo menos, primeiro a soletrar o senso commum dos assumptos, cujo dominio invadem com a ma-

licia de interessados e a violencia de conquistadores.

E' depois de armar-me esses dois botes contra a honorabilidade politica e honorabilidade profissional que o meu formidavel companheiro na representação da Bahia tenta despejar-me sobre a cabeça este vaso... de abominações :

« Está já habituado á pobreza, nem tem a pretensão de sahir della. E no dia em que a sua sepultura se fechar, que se escreva nella esse unico epitaphio : « Foi politico, não nasceu pobre e morreu sem nada deixar. »

« Será o seu maior titulo de gloria. Deixa a outros a gloria de financeiros privados, que em curto periodo passaram a Cresus e escandalizam a opinião publica com a sua sumptuosidade de hoje.

E' pobre, mas não é o *indigente dos mendigos* deste paiz, como já se proclamaram alguns delles em conferencias publicas na cidade da Bahia.

« E' pobre, mas não é indigente. E' pobre, que tem a riqueza da dignidade e da honra, e que respeita a opinião publica. »

Si esta ducha de torpezas não fosse a reproducção apparatusa, em edição parlamentar, dos velhos estribilhos diffamatorios nominalmente endereçados contra mim, pelo mesmo aggressor, das columnas de um corsario,

que só dizia verdade uma vez em cada numero, quando principiava por se confessar « pequeno », eu não me levantaria aqui, para denunciar a sentina, e reclamar contra ella o protesto das consciencias, que ainda não perderem o olfacto moral.

Estou fatigado e tenho já o estomago revoltado de oppôr os processos de desinfecção conhecidos a infamias, que só se offerecem à luz publica embrulhadas no disfarce insinuativo dessas cobardias, e, resistindo aos factos, ás cifras, ás datas, aos documentos, não se me somem um dia sob o tacão da bota, senão para reaparecer rabeando, no outro, como os vermes vis da terra entre os pés indifferentes do lavrador. Para ser duas vezes baixa, a calumnia não traz sobrescripto expresso, bem que a direcção do tiro lhe indique manifestamente o alvo; porque, si o diffamado reage, dirão que se trahiou; si emmudece, lhe apontarão no silencio a impossibilidade da defesa. Não ! Quando não se tem que temer, é preciso ferrar uma vez entre os dedos o reptil, fazel-o vomitar a lingua torpe, e arrancar-lhe as presas.

Vem de longe a praga diffamatoria; e não é contra mim especialmente que se dirige : é contra a Republica. O hysticismo dos seus fanaticos e a implacabilidade dos seus antagonistas convergem, desde 1890, para o mesmo objecto ; o descredito do elemento

moderado e liberal na Republica, dos homens que o representam e o entrem. A demagogia detesta-o naturalmente; porque elle se oppõe ás dictaduras, e tende ao predomínio do merecimento. A restauração não n'ò quer; porque só elle poderia reconciliar a situação republicana com a ordem, com a justiça, com o trabalho, com a esperança. Dessa alliança hybrida e fatal, que faz da imprensa monarchista a echoadora dos labéos cunhados pela demagogia contra os republicanos conservadores, resulta a demolição do regimen pela demolição dos nomes empenhados, no seio delle, em lhe refrear os excessos, que o degeneram e impopularizam.

Os radicaes dividiram a Republica em duas regiões, limitrophes, mas oppostas e incommunicaveis, como o céu e o inferno. Numa habita a pureza, a sciencia, o patriotismo, o Bem republicano: na outra domina o Mal Politico, o genio do negocio, o espirito das conspirações, os golpes de bolsa. E cada idéa, cada nome de homem, cada opinião, cada projecto rola para um ou outro lado, ao arbitrio da soberania vociferante, que se arrogou o privilegio de estremal-os. Essa impostura de consciencia e civismo aboliu entre os homens politicos o respeito mutuo, primeira condição de toda lucta intellectual pela verdade e pela honra, pelo dever e pela patria.

A legião heroica moireja desde 1890 em uma

construção colossal: o grande reservatório do lodo patriótico, onde o ritual dos formidáveis purificadores vai buscar o elemento supremo das suas expiações. Essa a instituição lustral da República, a depositaria incorruptível dos nossos destinos, o salgadoiro da nossa moralidade. De cada vez que a grande causa rufa o toque de perigo, abrem-se de par em par os diques, onde se repreza a vasa regeneradora, e as catadupas da diffamação inundam o paiz. Quando o Governo Provisorio, dando a esta terra as mais completas provas da sua desambição e da sua lealdade, extrahia da dictadura a lei e do cahos revolucionario a ordem republicana, mantendo, entre uma sociedade profundamente abalada na disciplina moral e um mundo politico sem constituição, nem partidos, isto é, sem polos, nem órbita, nem mecanica, a paz, a unidade e o credito da nação, o macaréu lamaroso dessas forças inclassificaveis arrebatou-o na marulhada de uma politica destruidora; politica de enredo e mentira, de insidia e cobiça, de blateração e inanidade. Mais tarde, quando a comedia violenta de 10 de abril rompia com estrondo a carta da Republica, falseava com escandalo os costumes do exercito, supprimia com escarneo a liberdade dos cidadãos, desfazia como espuma a honra dos tribunaes, enluctando o paiz com os decretos do

estado de sitio, no fundo desse quadro quasi sem luz raivaram por muito tempo as tempestades de lixo, com que os proscriptos eram fustigados no adeus para o exilio, na via dolorosa do infortunio immerecido e carregado de ameaças.

As paixões, Sr. Presidente, acabam quasi sempre, pela idolatria; e esta parece que é especialmente a sina das paixões anarchicas. O mundo já as viu, sob o jacobinismo sanguinario de 1792 e 1793, adorar a *deusa da razão*, uma estrella de lupanar, offerecida ao culto dos fanaticos, da eminencia sacra de um altar, na vastidão publica de uma praça. Hoje obedecemos a intuitos mais sublimados.

Se houvessemos, porém, de individualizar o nome politico destes tempos, não poderiamos hesitar em indigital-o no poder da calumnia, entidade amorpha e tremenda, que, se não tem aras, é porque as dispensa, diluindo-se em tudo, no ar e no solo, nos homens e nas coisas, como o principio da criação universal na philosophia dos pantheistas. Mas, por mais que essa potencia se corporifique nos seus videntes, assumindo attitudes tragicas, com a brocha de limo em punho, sempre ha de haver homens de tempera, que não baixem os olhos, e não tremam de pavor ante os seus esgares e os seus ribombos.

A couraça moral dos homens de consciencia, nestas luctas, ha de estar nesse desdem

de aço, que chispava dos labios de Cobden no *meeting* de Manchester em 1857. « Todo aquelle que tiver, como eu » (dizia esse homem puro), « vivido a vida politica, ha de ter experimentado a inutilidade absoluta de defender-se contra a calumnia ; porque, si a esmagamos, resurgirá no outro dia mais dilatada e vivaz do que nunca. »

Mas, seja qual fôr o resulta do, como a torpeza assume agora a voz de Stentor, para clamar da tribuna do parlamento, resolvi arrancar-lhe uma vez, ao molosso, do alto dessa tribuna, a mascara da moral, que ella usurpa, e entregal-a depois ao escandalo da sua nudez cloacina.

A obra da calumnia contra os ministros da revolução (não contra mim só) tem as suas nascentes nos primeiros mezes do Governo Provisorio. As malquerenças de origem republicana e as iras de procedencia restauradora combinaram-se instinctivamente no emprego tenaz, contra elles, da mesma perversidade.

Uns esqueciam que a erosão desse trabalho continuo, praticado então, de partido a partido, contra os mais eminentes nomes do paiz no antigo regimen, fôra uma das causas principaes da indiferença, com que o povo assistira á sua quêda, affeito como estava, por uma educação de malignidade e septicismo, á desestima dos homens, em quem es

encarnam as instituições. Outros, aforçurados na conquista do poder, sua preocupação exclusiva, não viam que o descrédito projectado sobre os fundadores da Republica ia bater sobre ella, proporcionando aos seus inimigos terriveis argumentos de destruição.

Cha mava-me, a esse tempo, o meu honrado collega, se n ador pelo Rio de Janeiro, o pa ra-raios do governo. Eu era então o que sou hoje : um espirito confiante no direito, educado na lucta pelo direito, empenhado na construcção do direito e, portanto, antipathico ás opin iões extremas de todos os lados, aos elemen tos da anarchia anti-republicana como aos da anarchia republicana. O para-raios, co mtudo, não dominava completamente a orgia de coleras, que, inflammando a atmos phera, iam esfuzilar contra outros membros do governo. Esses, porém, tiveram destino mais commodo que o meu. Acolhidos a o seio das opin iões, cuja influencia senhoreia a poli tica republicana desde novembro de 1891, cessou para elles a phase das aggressões, e começou a da serenidade, a da reverencia, a da con sagração orthodoxa. Ficando onde estava, abraçado ao meu ideal de liberdade e justi ça, a minha sorte foi a de continuar a receber em cheio sobre mim só as explosões, cujo embate outr'ora se distribuia entre tantos.

Aos meus passos mais indifferentes, ás in-

timidades mais reconditas da minha vida particular, aos moveis de minha casa, ao serviço do meu refeitório, ao trajar de minha familia, ás alfaias de minha mulher, a tudo se estendeu a conta, o peso, a medida iniqua da critica, armada com os olhos da inveja, com as tacanhices da malignidade, com as impudencias da mentira. Até a minha bibliotheca, lenta estratificação de vinte e cinco annos de amor das letras, entrou a ser contada, avaliada e apontada como expressão da minha opulencia. Os pobres, ao que parece, não enthesouram livros: compram baralhos, bebem, tunam e fumam na bohemia, que é barata; e, se o acaso de algum chorriho abençoado os leva á abastança, firmam então honradamente o seu advento á burguezia endinheirada, abalançando-se ao luxo da propriedade de uma roleta.

Na ephoca, em que a minha sumptuosidade já scandalizava a opinião publica (são palavras do meu aggressor), habitava eu, á praia do Flamengo, n. 14, o predio, em que tive o meu domicilio desde 1884 até 1894, pagando sempre o aluguel mensal de 225\$000. O gaz consumido na illuminação desse palacio não se elevava a 20\$ por mez. Aqui tem a Camara os recibos da companhia, correspondentes aos primeiros mezes de 1890. (*Mostrando varios papeis.*) Os supprimentos de armazem, para os meus banquetes de Lucullo, variavam

de cento e tantos a tresentos e tantos mil réis mensaes. Eis aqui as contas da casa Almeida Paschoal & Comp., que pude reunir, correspondentes a varios mezes de 1890. A de janeiro importa em 292\$140 ; a de fevereiro, em 252\$140 ; a de março, em 365\$440 ; a de abril em 162\$740 ; a de setembro, em 127\$380. E' uma desgraça que a honra dos homens politicos, neste paiz, esteja sujeita a vir discutir-se da tribuna parlamentar nestas particularidades mesquinhas. Mas é uma fortuna, quando o nivel parlamentar baixa a aggressões como a que se me dirige, poder o vilipendiado abrir as portas de sua casa de par em par á discussão, e documentar com o testemunho das coisas mais reservadas a falsidade dos novelleiros.

O Senado conhece a violencia do desafio, que lhes atirei na peroração, que se tornou celebre, ao ultimo dos meus tres discursos financeiros nesta casa, proferido em 13 de janeiro de 1892. A calumnia encolheu a cauda, e sumiu-se, mas para tornar pouco depois á sua actividade habitual; de modo que, já em junho do mesmo anno, me via eu obrigado a acudir a gratuitos insultos, firmados contra mim pelo governador de um dos Estados do norte, com esta repulsa viril, que o *Jornal do Commercio* estampou:

« A minha *fortuna* é uma criação da baixeza dos meus inimigos e da depravação dos

nossos sentimentos de justiça e lealdade. E' rigorosamente uma infamia, que classifico assim, accentuando cada uma das letras desse nome. Insinuam-n'a, cochicham-n'a, atiram-me de esguelha aos rins em navalhadas. Mas, enquanto a não provarem, o labéo ha de ricochetar contra os seus vibradores, pasquins vivos de si mesmos. »

Felizmente nessa mesma epocha, nesse mez mesmo, a opinião republicana interpretada por um dos seus órgãos de mais auctoridade, a folha que se publica sob as inspirações do honrado senador pelo Rio de Janeiro, e que se recusara a estampar aquella affronta, me desferrava completamente desses dissabores. E' d'O *Paiz*, em 21 de junho de 1892, este testemunho: (L^o)

« O Sr. Ruy Barbosa é perfeitamente invulneravel: os que o atacam na esquina dos noticiarios, vibrando-lhe os golpes ras-teiros da calumnia, não o leem, com receio de que a consciencia, esclarecida pelos seus ensinamentos, faça emmudecer a gritaria dos libellos. Ha pessoas que não querem ser convencidas. »

O SR. QUINTINO BOCAIUVVA:—Dá-me licença V. Exc.?

A opinião d'O *Paiz* nesse tempo é a mesma que ainda hoje tem.

O SR. RUY BARBOSA:—Muito agradecido a V. Exc. pela gentileza da sua intervenção.

O primeiro flagrante, em que lograram colher a minha riqueza, e por muitos annos serviu de escandalo supremo na historia das immoralidades, que a compuzeram, foi o caso das mil acções subscriptas, ao organizar-se o Banco da Republica, pelo antigo collaborador da minha advocacia, o meu constante procurador forense, ligado afinal a mim até com o parentesco espirital do compadrio pelo baptismo de um filho seu. José Antonio do Amaral tinha o mesmo nome que outro brasileiro, capitalista abastado, que só annos mais tarde vim a conhecer, quando m'o apontaram como o protogonista innocente deste equivooco maligno. O capitalista José Antonio do Amaral era o proprietario das mil acções. O solicitador José Antonio do Amaral não possuia nenhuma. Nada mais simples : a mentira politica annunciou que as mil acções de um pertenciam ao outro. E acabou-se: nunca mais se lavou da minha testada o tisme dessa falsidade, por mais que se desfizesse, pela imprensa, o engano, rectificando-se as circumstancias com todos os documentos e individuações possiveis, para discriminar a identidade real do accionista, confundida adrede com a do pobre procurador.

O aleve nascera nos primeiros mezes de 1890. Foi immediatamente pulverisado. Não obstante, ainda em dezembro de 1892, numa

vasta publicação, dada a lume no *Jornal do Commercio*, sob a epigrapha « *As finanças do Sr. Ruy* », reaparecia fresco e deslavado. Então o José Antonio do Amaral, agente forense do meu escriptorio, lhe deu nas faces, pela mesma folha, esta tagantada:

« *Finanças do Sr. Ruy*—Um excavador de velhas diffamações reeditou hoje, por esta folha, uma publicação, feita, em outros tempos, contra o Banco da Republica, na qual se contempla com 1.000 acções, na organização desse estabelecimento, « José Antonio do Amaral, solicitador do escriptorio do Sr. Ruy Barbosa. »

«A mentira já foi rebatida categoricamente na imprensa. Mas, os que malignamente a archivaram, julgaram naturalmente desnecessario registrar o desmentido.

« Sou obrigado, pois, a repetil-o.

« Nunca subscrevi nenhuma acção do Banco da Republica; o que digo com pesar.

« O individuo, que, com o mesmo nome que eu, figura nessa lista, é um respeitavel capitalista, mui conhecido nesta praça e muito antigo nella, o Sr. José Antonio do Amaral, residente á praia de Botafogo, n. 240.

« Delle, assim como de outro negociante de igual nome, encontrarão noticia os curiosos no «*Almanak Laemmert, Indicador de 1892*», pag. 230.

« Agora, que se aproveite outra vez da harmonia a calunnia infatigavel.

« Rio de Janeiro, 13 de dezembro de 1892.
—O solicitador, *José Antonio do Amaral.* »

A calunnia não replicou: alapardou-se, emmudeceu. Mas cuidaes que expirou? Não. Deixou as columnas dos jornaes, para ir rosñar pelas ruas, pelas esquinas, pelos circulos de palestras, pelos corredores parlamentares, pelos gabinetes de café, por toda a parte, onde, não obstante os desmentidos do Almanak Laemmert, a confissão silenciosa do capitalista indigitado e a fuga dos calumniadores na imprensa, o accionista do Banco da Republica nunca mais deixou de ser o meu compadre. Alma honrada e laboriosa, que antes de ser o meu auxiliar forense, servira, no mesmo papel modesto e util, a diversos estadistas conservadores, dos quaes conquistou, pela honradez, a amizade, coração desinteressado e prestimoso, o solicitador Amaral, senhor imaginario de riquezas, que os meus detractores lhe fabularam, consumiu a vida no trabalho, até que a morte o afogou na pobreza, em que sempre viveu, deixando uma colonia de orphãos, piedosamente criados hoje pela fidelidade de alguns amigos.

Mas a fortuna de um Creso, baptismo por onde me designa o bom gosto historico do meu apedrejador parlamentar, não podia habitar com decencia uma casa de duzentos

e vinte e cinco mil réis, com trezentos de armazem para a ucharia e dezeseite de luz para os bailes. Cumpria aboletal-a, ainda que por hypothese, em palacio condigno. Decretou-se, pois, que eu era o feliz proprietario de um predio soberbo em Laranjeiras. Esse predio pertencia, entretanto, ao Sr. Lemgruber. Pertence hoje ao Sr. commendador Modesto Leal, e passou directamente das mãos do primeiro para as do segundo. Dahi se deveria deprehender que não medeiara, entre os dois, outro dono. Pois não, senhores! Não havia, nem haverá, talvez, até hoje, quem arranque a certas imaginações a idéa de que esse palacete foi meu, comquanto esteja evidenciado que elle nunca se transferiu para o meu dominio, por compra, doação, successão, ou qualquer outro titulo acquisitivo, de que haja noticia em direito.

Por muito tempo o boato rolou nas varreduras da maledicencia das ruas, até que um dia subiu ás escadas da imprensa, e dalli, sorateiramente, em um escaninho que passasse despercebido á victima do aleive, mas lhe bastasse á semente, para deitar as primeiras raizes á publicidade, se insinuou, sob a fôrma de duas linhas, entremeadas em uma lista de predios por vender, que uma companhia inculcadeira annunciava. Resava assim o aviso:

« 60:000\$000. Nas Laranjeiras, fronteira

à casa do general R. Barbosa, dando para dois palacetes. »

Tive quem me dêsse voz da insidia, que, a não ser isso, me correria despresentida, e fui-lhe para logo ao encontro com a seguinte carta, documentada com uma certidão e impressa nas columnas d'*O Paiz* :

« Sr. Redactor—Não costumando ler annuncijs, devo aos bons officios de um parente o conhecimento, que só hontem tive, de uma publicação da Empresa Predial, estampada n'*O Paiz* de 29 de junho, e não sei si repetida, onde se encontram estas linhas :

« 60:000\$. Nas Laranjeiras, fronteira *à casa do general R. Barbosa, dando para dois palacetes. »*

« Não sei a que casa *minha* allude a inculca. Casa de residencia ? Mas, desde 12 de março de 1884, moro á praia do Flamengo, na mesma casa, sem alteração siquer do aluguel, que, por equidade do senhorio, é ainda hoje de 225\$ mensaes. Casa de minha propriedade ? Tambem não pôde ser, porque *não possui nem nunca possui*, seja a que titulo fôr, casa, predio ou immovel, de qualquer natureza, ou preço, em parte alguma.

« E' realmente uma triste curiosidade esse modo subtil de dar corpo, sob apparencia commercial, a uma invenção manejada pelo boato em serviço de calumnias, já tantas vezes pulverizadas.

« Sessenta e sete predios enumera, com effeito, essa agencia de transacções prediaes, naquelle annuncio, e só a respeito de um, entre todos, se lembra de dar por signal confrontativo a indicação pessoal de um nome, o meu, distinguido com esta excepção singular. Entretanto, o annunciante não podia ignorar que a casa, a que parece referir-se nunca me pertenceu.

« Não podia ignoral-o; porque, quando, essa casa, ha alguns mezes passou do poder do seu antigo proprietario, o Sr. Lemgruber para o do Sr. Modesto Leal, seu actual dono, a imprensa desta cidade (o *Diario de Noticias* e o *Combate*) deu o maior relevo a esse facto, recommendando-o, em topicos especiaes, á attenção dos seus leitores, como desmentido ao aleive, de que se usava contra mim nos mexericos particulares e nas secções mofineiras dos jornaes.

« Agora, para tirar definitivamente a limpo o caso, aqui publico, em annexo, o teor authentico desse contracto de transmissão de propriedade. E eis-me obrigado a terminar, agradecendo a insinuação, casual, ou perfida, que me depara o ensejo de quebrar por uma vez, solememente, esta arma á malignidade.

« Como, porém, ainda haverá miseraveis ou parvos, que se occupem com a *minha fortuna*, necessario será que, de ora em diante,

a vão corporificar em especies novas. E, para lhes facilitar o trabalho, poupando-os a futuras decepções, desde já declaro, sem possibilidade absolutamente de contestação:

« 1.º Que não sou director, em banco ou companhia de especie nenhuma;

« 2.º Que nunca incorporei banco, empresa ou associação de ordem alguma;

« 3.º Que não possuo um real em estabelecimentos, dentro ou fóra do paiz;

« 4.º Que continuo entregue assiduamente aos trabalhos da minha profissão de advogado, cujo exercicio, ha mais de dez annos, nesta cidade, faz a minha independencia, habilitando-me, a dar á minha familia a decencia e o conforto, sem dever a quem quer que seja. — Rio, 5 de julho de 1892. — *Ruy Barbosa.* »

A intrujice estava morta, ao menos para a imprensa. Podia continuar a serpear no fundo lixoso de certas almas de estrumeira. Mas perdera os fóros de coisa publicavel. Houve, porém, quem descobrisse o meio de apresental-a sob outra fórma, em que a lamina envenenada ficasse inteira na ferida, e não houvesse meio de extrahil-a. Foi o que se praticou, narrando uma folha da tarde, sem menção do meu nome, mas com a transparencia resultante das noticias anteriores, que um membro do Governo Provisorio, a quem se offerecera um palacete, acabava de

receber, a troco delle, a sua importancia na quantia de 200:000\$000. A casa tinha-se transformado... E' necessario recalcar o nojo, comprimir o diaphragma para atravessar este caminho de torpitudes. Ouça-me o Senado, faça sobre si o mesmo esforço, que eu faço. Bem vê, não é um accusado, que se defende, é um homem de bem, que sacode sobre os calumniadores a poeira das suas infamias...

O SR. SEVERINO VIEIRA: — Muito bem.

O SR. RUY BARBOSA: — A casa tinha-se transformado em sordido dinheiro, e passara, sob essa metamorphose, às minhas mãos. Davase dest'arte ao falso testemunho a natureza impalpavel de uma asserção incapaz, ao mesmo tempo, de verificar-se e refutar-se. Como basta á columnia o ser enunciada, para deixar a fuligem, uma historia, que escape á prova de quem a refere e de quem a desmente, é, no genero, o superlativo da perfeição.

Como vindicar a honra contra imputações desse jaez ? Suppondo a mais pura das mulheres, arguida perfidamente de uma impureza, a que não se indica o logar, não se precisa a occasião, não se determinam as circumstancias, não se nomeia o cumplice. Como se defenderá ? Só uma coisa se define : a nodoa esparrinhada no seu nome. A offendida protestará eternamente a sua inno-

cencia. Não pôde fazer mais. Mas a calumnia continuará para sempre a indigital-a como perdida. Só haveria, para a sua reputação, uma eventualidade salvadora : a confissão da falsidade pelo calumniador. Anté o auctor penitente do aleive, os retalhadores da calumnia já não encontrariam freguezes.

Por uma fortuna, que agradeço a providencia, é este o meu caso.

Foi nas columnas edictoriaes de uma folha vespertina, ainda hoje existente, que se offerceu ao publico essa burla ignobil. Tempos depois o jornalista, que vertera sobre o meu nome o pingo de lama, um dos jornalistas de mais nome e celebridade que já tivemos, agonisava lentamente nos transes de uma doença fatal...

Penosa difficuldade, senhores, a da minha situação, entre o direito imperioso da minha honra ultrajada e o escrupulo de sentimentos delicados, que tocam, por assim dizer, ao sigillo de uma confissão e aos deveres dos vivos para com os mortos. Mas eu creio que as palavras ditas por um morto á beira da sepultura em reparação da honrade um vivo por elle violada constituem um testamento de consciencia, em que está, pela vontade subtendida daquelle que o dic tou, perante o tribunal de Deus e o dos homens, a expiação do crime commettido. De outro modo o peccado sobreviveria ao defunto, e, enquanto

continuasse a ser entre os vivos o martyrio de um innocente, perante a eterna justiça continuaria a bradar pela condemnação do criminoso. Lavar, pois, com a confissão testamentaria do infamador o nome do infamado é caridade para com ambos.

Eu, portanto, não hesito. O documento aqui está. (*Mostrando.*) E' uma carta endereçada a mim, em 24 de abril de 1893. Podeis ler o nome do signatario. (*O orador entrega o papel aos senadores seus visinhos.*) Eu não o declinarei ; porque a sua memoria tem direito ao recato, como a sua acção rehabilitadora tem direito a publicidade. Ouvi, senhores, essa voz, embebida na solemnidade da morte : (*Lê*)

«Ruy. Eis uma carta de arrependimento, de contricção e de humilhação de um vencido e de um desesperado. Estou soffrendo, e muito, do coração, tenho pouco tempo de vida, e hesito, mesmo assim, si devo, ou não apressar esse praso fatal ; peço-te, pois, perdão do que disse contra ti em momento de excitação, devido ao meio em que tenho vivido.» (*Sensação.*)

Nas palavras desta carta se acha impressa, bem vedes, a amargura com que affigia os ultimos dias dessa existencia o sentimento da cumplicidade na infamação de um homem, cuja estima elle supplicava, ao approximar-se da eternidade. Esta confissão é um

acto de nobreza redemptora. Divulgal-a é perdoar-lhe, e honral-o. Bemaventurados os que, fazendo-se ouvir de além-tumulo, podem resgatar as culpas, e sanar os males, com que deixaram carregada a sua conta entre os vivos.

Já duas vezes, pois, interveiu já a morte, com a sua auctoridade sem appello, neste trama da calumnia. Uma, para alumiar, á severa claridade dos cirios, na casa do primeiro nababo da minha lavra, do intimo agente da minha riqueza, do compadre escandaloso dos meus milhões, a nua realidade da miseria. A outra, para arrebatat a consciencia de um jornalista moribundo um acto de penitencia dilaceradora, a retractação formal da injustiça, com que me denegrira, um grito implorativo de perdão soluçado quasi de joelhos á beira do tumulo. (*Sensação.*)

Mas os diffamadores podem retractar-se, podem morrer os calumniadores : a calumnia não se desdiz, nem perece. E' por isso que, esmagada tantas vezes e tantas vezes rechassada com opprobrio, em todos os seus assaltos contra a minha honra, a eterna impenitente não cessará de negal-a.

Vivesse a minha pessoa sem alinhio, minha familia sem conforto, minha casa sem contentamento, meus filhos sem educação, minha mulher sem a gentileza que reflecte carinho do esposo, e a pureza das minhas

acções considerar-se-hia manifesta na sordidez da minha miseria. Fosse embora ostensiva a minha preguiça, visível a minha relaxação, despejados os meus vícios, ninguém os responsabilizaria pela indigencia da minha vida. O patriotismo invejoso e porco, malcreado e selvagem apontaria então a bajoujice publica no meu exemplo o typo do estoicismo republicano atravessando immaculado as mais altas posições do governo.

Ninguém me tomaria contas do emprego esteril, ou criminoso, dado por mim ás qualidades, que me sorteou o creador, para se repartirem em felicidade entre os meus. Ninguém quereria saber si a desnudez e a melancolia da minha existencia não eram o desconto natural dos espedícios inconfessaveis e dos prazeres violentos que chumbam o homem á miseria. O catalogo dos Catões está cheio de heroes dessa estofa. A ociosidade, a prodigalidade, a immoralidade geram a pobreza ; a pobreza gera o soffrimento ; o soffrimento, a virtude ; a virtude, a admiração ; a admiração, a gloria. E é por esse *autem genuit* que da pobreza viciosa nasce a fatuidade da honra, dos inuteis os integros, dos Cleons de Aristophanes os Aristides da comedia parlamentar. Para o homem de berço pobre não ha, por essa philosophia, senão tres meios honestos de chegar á abundancia : as bodas de interesse, a loteria e o jogo.

A intelligencia e o trabalho, neste paiz, hão de ser forçosamente os paes da necessidade. Perante esse criterio, pois, o meu viver será sempre um mysterio suspeito ; porque eu não vegeto na penuria dos ociosos ; por que eu medro ; porque a face da minha existencia irradia indicios manifestos de prosperidade.

Aliás, senhores, não são grandes, e estão infinitamente longe do caracteristico de «sumptuosidade», com que os exaggera, pelos olhos do meu improperador, a velha inveja do ocio ao trabalho. Na bocca dos miseraveis, que se indignam com a minha opulencia, ou dos levianos, que a propalam por habito de crer o mal e maldizer, vel-á-heis sempre attestar-se por estes tres escandalos : as minhas cavallariças, o meu carro, a casa, que, hoje, afinal, possuo.

Pois bem senhores: as minhas estrebarias contém unicamente uma parelha de bestas, que passaram, por um conto e trezentos mil réis, com o competente recibo, dos varaes de um caminhão de café para os coches deste Creso. Carros não me custaram um real. Minha mulher não se julgou obrigada a recusar o que um dos seus irmãos lhe offereceu. Eu não vi motivo, para enjeitar o com que amigos me brindaram. Salvo o juizo honesto dos malavinhados, não me parece que o valor de uma carruagem exceda os limites de um

presente confessavel, quando vem de amigos, e não de dependentes. Mas a casa? A casa tem a sua historia, clara e documentada, que vou expor-vos. Na da, graças a Deus, refoge á publicidade, na minha vida e toda ella poderia documentar-se com uma prestação de contas.

Aqui tendes, nestas certidões authenticas, nestas escripturas publicas, a historia dessa aquisição. A casa, onde moro, foi comprada por mim a John Roscoe Allen e sua senhora, em 23 de maio de 1893, por instrumento celebrado em notas do tabellião Evaristo. Eil-o. (*Mostrando.*) D o preço de cento e trinta contos de réis, que me custou, só tive que entrar com sessenta; porquanto os setenta remanescentes representam uma hypotheca de que assumi a responsabilidade. Diz o notario: (*Le*)

«A venda é feita pelo preço de cento e trinta contos de réis; deste preço recebem elles outorgantes sessenta contos de réis em moeda corrente, contada e certa perante mim e as testemunhas, o que porto por fé; e os restantes setenta contos de réis serão entregues á Companhia Mercantil e Hypothecaria, como credora, no dia 24 de outubro do corrente anno, conforme a predicta escriptura de hypotheca, em cujas obrigações ficam sendo os outorgados delegados e successores delles outorgantes.»

Teriam sahido, porém, da minha algibeira os 60:000\$ pagos no acto da compra? Não. Foram tomados por emprestimo, no mesmo dia, ao fallecido Affonso Luiz Pereira da Silva, a quem por esta quantia, nessa data, dei em garantia o predio adquirido, que de tal sorte ficou hypot hecado aos dois credores pela totalidade do seu valor. A escriptura, de que aqui vos offereço tambem certidão (*mostrando*), lavrada em notas do mesmo officio, exprime-se assim : (*Le*)

«Disseram os outorgantes Ruy Barbosa e sua mulher que, contrahindo com o outorgado Affonso L. Pereira da Silva um emprestimo de 60:000\$, para pagar a differença, importante na mesma quantia, entre o preço de 130:000\$, pelo qual compram, nesta data nas notas deste mesmo cartorio, a John Roscoe Allen e sua mulher o predio n. 104, á rua de S. Clemente, e a somma de 70:000\$, pelo qual esse predio se acha hypothecado, em notas deste cartorio, á Companhia Mercantil Hypotheca ria, fazem do dito predio ao outorgado segunda hypotheca pelo referido valor de 60:000\$000. »

De modo que só por um duplo concurso do credito e não desembolsando na occasião um real, é que logrei effectuar a transacção, em cujo resultado agora se quer ver o monumento da minha riqueza.

Nem ao menos com o andar do tempo re-

uni os meios de resgatar pontualmente as hypothecas. Foi mister contar com a benevolencia de um dos credores, interpondo-se com esse intuito o valimento de um commerciante respeitavel, para que a hypotheca, vendida e não paga, não levasse á praça o immovel, destituindo-me da sua propriedade.

Aqui tendes (*mostrando*), em comprovação desse facto, o depoimento da pessoa, que nelle foi actor principal :

« Illm. Sr. conselheiro Ruy Barbosa. — Fui eu que a V. Exc. informei da venda da casa á rua de S. Clemente n. 104, então propriedade do Sr. Allen, por o ter sabido de meu cunhado Amoroso Lima ; fui eu que tratei da compra da mesma casa, e a ajustei com o Sr. Allen, e ainda fui eu que, não só procurei conseguir o adiamento para a celebração da escriptura, por ainda se não ter podido arranjar dinheiro, como ainda, junto ao credor hypothecario, insisti pelo adiamento do prazo para pagamento da hypotheca.

« Sendo necessario, poderei appellar para o testemunho dos cavalleiros, a que me refiro.

« Tudo isto no tempo da revolta, tive eu occasião de dizer, em Itamaraty, ao meu honrado e lembrado amigo general Cunha Junior, quando este me pediu para lhe contar o occorrido, afim de conter a calumniadores, que do facto de ter V. Exc. adquirido a refe-

rida casa se queriam servir para atacar a pessoa de V. Exc.

«Tenho muitissima honra em subscrever-me de V. Vxc. etc. — *Antonio Martins Aarinhas*. Rio, 7 — 10 — 1896.»

Eis a situação pecuniaria do homem, para a expressão de cuja opulencia se esgotaram as hyperboles da riqueza, e não bastaram os nomes mais doirados no calendario dos reis do dinheiro : o archi-millionario, o Cresco, o nababo, a maior fortuna do Brasil. Exerceu a dictadura financeira. Dispoz de largas emissões. Teve nas suas mãos favores, de que dependiam capitaes fabulosos. Meneou uma auctoridade, que não se pôde medir. Viu multiplicarem-se em volta de si, na sua dependencia, bancos, explorações, companhias, no valor de cerca de um milhão e duzentos mil contos de réis, em onze mezes. Foi senhor da administração financeira numa epocha, em que o capital pullulava, e um privilegio, uma concessão, um despacho do ministro da fazenda podia operar instantaneamente a organização de grandes syndicatos, a construção de fortunas gigantesas, a apparição de estabelecimentos de credito poderosos. A detracção aponta-o como interessado em todo esse movimento. Corre o tempo, sem que se esgote, entre os seus inimigos, a fama dos seus milhões, accumulados nas alluviões da praça. E, ao cabo, tres annos depois da sua

passagem pelo poder, depositante de cabedaes incalculaveis nos grandes bancos do paiz e da Europa, no de Londres, no de Hamburgo, no de Frankfort (porque tudo isto se escreveu), não tem cem contos de réis, com que compre uma casa, e, depois de havel-a adquirido com o auxilio de duas hypothecas, escapa de perdela, por não acabar em tempo de saldal-as.

Haverá calumnia mais destemperada, innocencia mais clara, defeza mais completa? (*Muito bem.*)

Mas, no pretorio da calumnia julgadora, ainda assim a minha justificação não será cabal. Para que a toga de D. Basilio me absolvesse, necessario seria que se pudesse abrir o interior da minha casa, e mostrar as mortificações da necessidade roendo o coração á minha familia. Si já houve quem me pedisse contas de haver transposto vivo, com ella, os dois annos da minha expatriação! De sorte que a proscricção colloca o proscripto pobre numa alternativa de morte, ou ignominia. O desterrado, que se repatria, ha de saciar aos proscriptores a curiosidade do odio, empenhado em saber por que artes a sua victima se furtou á mendiguez, ou ao tumulto. Este requinte de paixões, que não se sabe se provocam a indignação, ou o vomito, surdiu agora entre nós, para se mostrar, pelo invento da mais insolente das no-

vidades na arte da perseguição, a fecundidade incomparavel das coisas fe rozes.

Quer-se saber com que recursos evitei, no exilio, estender a mão á caridade, ou pude furtar-me á morte pela fome. Eu o direi, arrostando a impertinencia atroz da interrogação. Com os recursos que toda vida regrada e sã tem de sobresalente contra os imprevistos do infortunio : com as relações, que se enthesouram ; com o trabalho, a que na necessidade se recorre ; com as economias, de que se dispõe.

Ninguém pôde chegar aos quarenta e quatro annos de idade, tendo tido as occasiões extraordinarias, que eu tive, de fazer bem, sem haver creado, no circulo das suas relações, para os apuros da desgraça immerecida, uma reserva de gratidão, de credito, de estima, de opportunidades generosas. Nem todos trocam, na hora da perseguição, a amizade do perseguido pelas graças do perseguidor. Tenho dito, neste particular, o bastante. Não me assiste o direito de trahir a fidelidade prestimosa, que me foi lenitivo em dias tão tristes, apontando ao rancor dos meus inimigos o nome dos bemfeitores, cujos serviços foram, durante dois annos, o balsamo da minha nostalgia e o abrigo da minha esperanza.

Alludi a recursos obtidos no estrangeiro pelo trabalho. E pôde alguém negar que se me deparassem ? Para um homem como eu,

senhores, cujo nome se fez notorio pela conspicuidade da situação politica, a que se elevou, exercendo, sob o governo revolucionario, o ministerio da fazenda, Londres é o melhor centro de advocacia que se pôde imaginar. Conhecido na imprensa, algumas de cujas folhas me franquearam as suas columnas, admittido no *Imperial Institute*, procurado por interessados em negocios de companhias brasileiras, muitas solicitações tive para estabelecer alli um escriptorio, a que sobraria que fazer. Não realizando essa idéa pela anciedade pungente de regressar á patria, tive, comtudo, frequentes e rendosas occasiões de exercer alli a minha profissão. O *Jornal do Commercio*, na sua secção telegraphica, noticiou aqui, por um despacho do seu correspondente especial, a advocacia, exercida na metropole ingleza por mim, fallando em questões importantes sobre que fui consultado. Esses serviços pagam-se lá fidalgamente a advogados de certa ordem, e não é extraordinario retribuir-se um parecer, como me succedeu, com um cheque de 200 libras.

Não obstante, para voltar ao Brasil, necessitei de contrahir com a casa Raul de Carvalho & Comp., meus clientes na Europa, um debito de dez mil francos. A letra aqui está (*Mostrando*). Foi contrahida, em Paris, em julho e resgatada aqui em setembro de

1893, como demonstra o recibo. Mas, para honrar no vencimento, fui obrigado a aceitar a offerta de um amigo, collega do meu aggressor na Camara dos deputados; e esse favor de alta gentileza ainda está por saldar.

Fallei, afinal, em economias. E não era natural que as tivesse? Acaso sou eu um desoccupado? Não exerço, com honra e nomeada, uma profissão, onde tantos enriquecem? Não me distingo por essa pertinacia no trabalho, que ainda aos meus desaffectedos impõe admiração? Não me será licito prosperar, por elle, na madureza de uma vida, cuja ambição foi sempre a independencia conquistada nas luctas incessantes do dever?

Dessa vida eu direi agora a historia em breves palavras, Sr. Presidente.

Não deve haver hoje, para esta tribuna, coisas intimas, nem coisas sagradas. Já que me forcem, rasgarei deante de vós o sanctuario dos segredos d'alma. As coisas santas nem sempre se profanam quando si expõem. A defesa tem a sua religião, e ha na defesa momentos em que aquelle, que appella para a justiça, está na presença de Deus.

Nasci, é verdade, na pobreza; e de tal me honro; porque essa pobreza era a coroa de uma vida, que o amargor dos sacrificios não deixou fructificar em prosperidade. Mas, se disso me desvaneço, não é menor a honra, para mim, de ter sabido, com o suor de mui-

tas agonias, transformar espinhos em fructos de benção, fazendo do meu trabalho um manto de respeito para a memoria de meu pae. E por isso bem é que a memoria do pae venha trazer hoje o testemunho incorruptivel dos mortos em soccorro do filho indignamente diffamado. Não é a primeira vez, senhores, que me vejo obrigado a invocal-o contra a calumnia politica, de que elle tantas vezes triumphou.

Mal se haviam inteirado tres annos que eu deixara a academia, quando meu pae fechou os olhos. Era elle, na minha provincia, a maior cabeça de sua epocha, o orador mais perfeito que já conheci, distinguindo-se ao mesmo tempo, como um caracter de limpidez e inflexibilidade adamantinas. Com taes qualidades, não podia ser feliz na politica, madraستا sempre, entre nós, aos espiritos de escola e ás consciencias inflexiveis. Severamente açoitado por ella sob a situação conservadora de 16 de julho, os seus ultimos annos foram de privações, não obstante a austera modestia do seu viver ; e falleceu onerado de encargos.

Eu herdara, pois, o trabalho e a lucta, mas a lucta como quem nasceu para a menear com a energia de uma arma, e o trabalho como quem fôra talhado para vencer nelle como num campo de batalha. Facilimo era evitar o peso dessa herança : bastava renun

ciar a successão a beneficio de inventario. Mas me pareceu que o dever m'o vedava. Renunciei, pois, nos autos, em favor de minha irmã o activo do casal: os moveis, as alfaias, todos os valores encontrados em casa, e substitui, nos bancos, sem reserva de condições, a firma de meu pae pela minha. Não pedi misericordia, e não a tiveram commigo. O morto continuou a viver em mim nas suas responsabilidades, pelas quaes nunca encontrei quartel. Era assim que eu queria: foi assim que me trataram os estabelecimentos. E assim foi que eu venci.

Houve, entre os prudentes e experimentados, quem me taxasse de loucura essa temeridade. Mas eu era arrastado pela nobreza da honra paterna, e contava com o poder miraculoso das inspirações do dever. Eu sentia em mim uma paixão entusiastica pelo estudo, sentia um attractivo irresistivel pela sciencia; tinha a vontade heroica do trabalho; tinha o brio indomavel, essa energia sobre todas prodigiosa nas almas bem formadas; e, animado por essas forças, na quadra em que outros principiam a fruir as successões pingues, ou se atiram á exploração dos casamentos opulentos, entrei na vida por um caminho coberto de obstaculos esmagadores, nos quaes algumas vezes estive a pique de deixal-a.

Mas não: atravez de quantas difficuldades

o meu terrível compromisso incessantemente me oppunha, sem descer, sem quebrar, sem me humilhar jamais, pagando mez por mez, durante o longo espaço de doze annos, que me absorveram toda a mocidade, os titulos dô debito inevitavel, consegui, accumulando á minha tarefa professional a da imprensa, a que me dava gratuitamente, fundar casa, dar estado á minha irmã, constituir nova familia, e a esta assegurar sempre a abastança, e decencia, o conchego, o gosto das existencias distinctas, a arte modesta do lar illuminado pela poesia dos affectos que se cream no trato das cousas delicadas, emquanto, par a par, sem uma falha, sem a menor impontualidade, remia gradualmente os encargos da honra de meu pae. (*Muito bem.*)

Senhores, o montão dessas letras invariavelmente satisfeitas nos seus vencimentos, fórma, no meu archivo, uma secção consideravel, que guardo como um escritorio de cousas preciosas, um tabernaculo de reliquias sagradas. E só após dez annos de uma responsabilidade acabrunhadora e uma fadiga extenuante, em que me ficou talvez a melhor parte da vida, me foi dado, afinal, colher a flor dessa alegria inenarravel: a de sellar a existencia moral de meu pae com o desempenho cabal do seu nome. (*Muito bem.*)

Quando nisto considero hoje, e rememoro como o meu trabalho, na phase inicial da

minha carreira, me bastou para os compromissos de duas vidas, a delle e a minha, entra em mim a impressão quasi supersticiosa de que a benção da acção boa me acompanhava como um continuo milagre, desatando em fructos o meu esforço laborioso.

E esta impressão, neste momento, me desperta uma reminiscencia. O meu calumniador provavelmente já o esqueceu, porque as suas palavras não lhe saham, talvez, do coração; mas cahiram no meu, em hora de graves consequencias para o meu futuro, como gotta de sympathia refrigerante; e essas emoções não se olvidam.

No dia em que as folhas desta capital annunciaram a minha recusa da pasta do Imperio no gabinete 7 de junho, que o meu aggressor havia de apoiar, encontrei-o á porta da Camara dos deputados. Vinha de braços abertos, dirigindo-se para mim, e disse-me estas palavras formaes: « Seu pae deve ter tido hoje um grande dia na gloria. » Pois si os que neste mundo nos amam, continuam, de além tumulo, a estremecer por nós, direi hoje ao meu provocador que um raio de bem-aventurança deve ter atravessado aquelle espirito como o crystal de um prisma solar, neste momento de victoria para o seu nome, vingado, da tribuna de um parlamento, na honra triumphante de seu filho. (*Muito bem.*)

Aquelle que labutou quasi até ao suicidio,

para sustentar na maior altura o nome paterno não pôde confundir-se com a vulgaridade soez dos degenerados, que aviltam o proprio no trafico dos baixos interesses. (*Muito bem.*)

A actividade, que me chegava para vencer a dupla linha de escolhos de uma vida terminada sob pesados compromissos e outra encetada sob multiplos deveres, não podia deixar-me em falta quando, vencida a primeira série de responsabilidades, me restou unicamente a segunda. Vinte e cinco annos de advocacia, dos quaes cerca de dezoito na capital do paiz, com esse poder de acção, a que, ha pouco, ouvi chamar, em referencia a mim, «a nevrose do trabalho», com victorias memoraveis em causas famosas, crearam-me uma reputação profissional, que os estados de sitio, o desterro e as calumnias não lograram diminuir, antes avultou enormemente atravez de todas essas hostilidades; e hoje, merecida ou immerecidamente, não ha, no fôro, questão de certa gravidade, em que se não solicite com empenho o meu humilde parecer.

Já que tudo me constrangem a trazer a publico, apresento ao Senado os meus ultimos contractos de advocacia. (*Mostra diversos papeis, que entrega aos senadores sentados ao seu lado.*)

Por estas escripturas, devidamente lega-

lizadas, verificarà esta camara que de março do corrente anno para cá, fiz direito, em honorarios, ajustados com varios commerciantes desta praça, a 680:000\$. E' muitas vezes o valor da minha casa. Dir-se-ha que toda essa clientela seja consequencia repentina da minha viagem ao estrangeiro? Si o não é, hão de reconhecer que antes della o exercicio da minha profissão já me devia proporcionar recursos excedentes às minhas necessidades.

Desde que os meus trabalhos me deram nome, a sua renda sempre me sobrou para as exigencias da minha vida. Muito antes da Republica advoguei aqui em litigios que tiveram estrondo, e onde os meus serviços não podiam deixar de ser largamente retribuidos. E, por isso, nunca tive dividas atrasadas. No commercio desta praça encontrei sempre credito para tudo; porque nunca houve devedor mais prompto, contas mais em regra, compromissos mais em dia.

Até ahi me quizeram ferir com a mais villã das mentiras, contando-se, na imprensa, em um papel mandado reproduzir no Rio da Prata, que, endividado com o senhorio da minha casa, eu devera á minha posição no primeiro governo republicano os meios de resgatar o meu atrazo.

Aqui tendes, senhores, os recibos da casa que eu habitava, propriedade do Sr. Macedo

Sobrinho, durante os annos de 1889 e 1890, (*Mostrando diversos papeis*). Elles respondem a essa ignobilidade. Dez annos fui inquilino desse nosso compatriota, que nunca cessou de obsequiar-me com essa consideração, que os proprietarios não costumam estender aos inquilinos remissos.

Commigo perde o tempo a phantasia mendaz dos novelleiros. A cada aleive seu, o meu archivo responderá, esfregando-lhes a patranha no rosto deslavado.

Nunca me colloquei entre os mendigos e indigentes do meu paiz. Essa insinuação do meu diffamador allude á certa phrase de um discurso meu na Bahia, que elle falsifica.

Arguido alli, por calumnias que me foram denunciadas, como senhor de capitaes opulentos, depositados em bancos europeus, eu, que nesses bancos não tinha, nem tenho um vintem, exprimi, em uma conferencia proferida, naquelle Estado, aos 22 de fevereiro de 1893, essa verdade incontestavel, dizendo que « a totalidade de minha fortuna *alli* é mathematicamente igual á do mais indigente dos mendigos. »

O trecho, onde se acha essa phrase, está no folheto *Visita á terra natal*, pag. 71, publicação dos meus amigos na Bahia. E' este :

« A politica semeia, ha quasi duas decadas, contra mim, a mais maleyola reputação de impiedade, materialismo, atheismo. A po-

lítica ? Não. Porque nodoar um nome tão grande ? A politica ? Não. A calúnia, a velha barregã posta ao serviço de todas as cruzas pudendas, a comadre immemorial da improbidade e da inveja, a sordida alcoveta das torpezas do hysterismo dos partidos, a ladra concubinaria do jornalismo trapeiro, a sinistra envenenadora da honra dos estadistas e dos povos. Ha quasi vinte annos que ella me segue a pista, me profana o lar, me revolve o coração, me conta, por assim dizer, as pulsações, para as converter em outros tantos delictos.

« Não lhe escapou o proprio leito mortuario de meu pae, cujos dedos ainda sinto entre os meus cabellos, nos carinhos com que me abençoava na hora derradeira, affagando-os ; cujas mãos se apertaram ás minhas, ao exhalar do ultimo suspiro ; cuja memoria recebeu de mim o culto de doze annos de trabalho, consagrados á sua honra. Quando o Governo Provisorio coroou a revolução com o decreto, que veio pro-nulgar a liberdade religiosa, o borborinho das invenções ineptas, divulgadas por essa influencia perversa, emprestava-me, entre as classes menos cultas, mais numerosas, mais ingenuas, a intenção de descoroar as imagens nos altares, de deduzir o culto á nudez, roubando-lhe as insignias veneradas pelos fleis. Se o cobre e o nikel desappareciam aqui da circulação

como por encanto, á semelhança da chuva sorvida por um areal, occultavam-se as causas naturaes do phenomeno, para infiltrar entre os credulos o estúpido boato de que a moeda usual dos pobres desapparecia consumida nas obras dos meus palacios invisiveis, nas inscrustações dos meus moveis, nos pés das minhas cadeiras. Em vão a altivez dos meus desafios constrangia os detractores ao silencio ; em vão as fabulas arabes da minha riqueza se dissipavam successivamente, á evidencia da realidade: a opulencia, cujas provas o faro dos lebréos do escandalo se exercitara debalde em colher entre nós, ia, desmoronando-se aqui, reconstruir-se no estrangeiro. E dest'arte adquiria eu haveres colossaes nos bancos de Paris, de Londres, de Hamburgo, de Frankfort, onde, meus carros conterraneos, eu não encontraria, se lá fosse, uma moeda para um pedaço de pão, *onde a totalidade da minha fortuna é mathematicamente igual á do mais indigente dos mendigos*. Minha mulher perdeu quasi o direito de trajar, como trajara sempre, honrando a sua origem e a sociedade onde vive, com esse leve perfume de gosto, propriedade e elegancia discreta, que, em toda a parte, é um signal de educação, um reflexo d'alma e um elemento de polidez ; porque o reluzir do aço nos ornatos de sua cabeça o convertia em diademas de brilhantes, o aspecto de seu

tocado mesmo se transfigurava em coroa scintillante de gemmas preciosas, e cada um de seus mais modestos vestidos representava a abastança de uma vida, malbaratada nas galas de uma noite pelos caprichos de um nababo.

« Nunca me desviaram, porém, da minha senda os uivos da ulluladora sordida, por mais que lhe pendesse a cauda, e a lingua se lhe espalmasse rubra dentre as fauces. Quando ella me ladrava a sua pobreza de melodrama, eu bem via que a gafeira da miseria incuravel lhe trahia, aos olhos de todos, os vicios secretos, que geram e perpetuam a necessidade. Ella bem sentia que nunca nos encontramos na ociosidade, no jogo, no alcool, na orgia. O suor do homem que a madrugada encontra todo dia na officina, que passa da casa de seus paes para a casa de seus filhos pelo caminho das effeições desinteressadas, que não desvia da mesa de seu lar os fructos do seu trabalho em derivativos inconfessaveis, é uma orvalhada continua do céu, que extrae da actividade honesta incalculaveis thesouros, enflora o interior laborioso com as amenidades mais raras do conforto, do asseio, da graça, e lhe accende em torno o esplendor tranquillo do contentamento, da segurança, da distincção; ao passo que, na casa do vicioso, a porta da prodigalidade, por onde saem os milhões, é

sempre mais larga que a do acaso, por onde elles entram, e as privações, inculcadas fora como caracteristicos da honra, convivem com a furia dos appetites mais aguçados e o desespero das decepções mais merecidas.»

Estas palavras, pronunciadas no seio de um auditorio bahiano, foram cobertas de applausos; porque toda a gente lhes percebeu a intenção. E é por isso que dellas se quer desferrar, adulterando-as, o individuo, que hoje me lapida na Camara dos deputados.

O homem, cujas despezas apparecem todas no rosto de sua vida, facilmente adquire o conceito de rico; porque os seus haveres lhe crescem nas mãos e medram aos olhos de todos: não se esvaem pelos mil conductos inconfessaveis, atravez dos quaes se esgota o dinheiro dos condemnados pela prodigalidade das paixões clandestinas á perpetua pobreza.

O vicio arrecada sobre a actividade do ocio-so quatro especies de impostos: a perda do tempo, a perda do estimulo, a perda da saúde e a perda do dinheiro. A importancia desse quadruplo desfalque poderia ser precisamente computada em algarismos por quem se propuzesse a syndicar, pelo systema das monographias empregado hoje nos inqueritos sociaes, a voracidade do parasita multiforme comparando, no orçamento do jogador, ou do dissoluto, o quinhão da familia com o das

suas abjectas rivaes : a batota, a mancebia, a crapula, a taverna.

Uma inexoravel maldição lhes mirra a actividade, definhando-lhes os recursos para os deveres mais sagrados. Tudo em torno delles accusa a esterilidade das coisas precitas : o traje é descuidado, a casa nua, o pão raro, servil a condição da esposa, a instrução dos filhos grosseira, as dividas a monte, frequentes os desaires, as privações infinitas, o calice da vida azedo, odioso, incomportavel. Mas, se podesseis contar as horas e as sommas continuamente absorvidas pela madraçaria viciosa aos chefes dessas colonias de infelizes, verificariéis que esses prejuizos representam verdadeiras riquezas, opulencias incalculaveis, que a providencia e o trabalho teriam multiplicado, mas as dissipações criminosas extraviam e devoram. (*Muito bem.*)

A existencia, que, revestida pelo cimento do trabalho e da perseverança, não apresenta dessas falhas, é como um reservatorio de granito, visitado todo o dia pelas aguas do céo, onde a accumulção das utilidades adqueridas n-ão cessa de crescer.

Permitti me a confiança de dizer-vos : a minha vida é um desses reservatorios. Deus agraciou-me com a fortuna, preciosa entre todas, de não ter vicios. Por isso todos os fructos do meu trabalho pertencem á minha familia e aos meus deveres ; por isso cada

dia que passa, contribue com alguma cousa para essa accumulacão progressiva, de que se vae lentamente compondo a independencia do meu futuro; e tudo o que, aos olhos da inveja, se transfigura na illusão da minha opulencia, desde as alfaias da minha casa até á abundancia da minha livraria, desde o credito do meu nome até á importancia da minha clientela, desde o conforto dos meus habitos até á educacão dos meus filhos, não é mais que uma longa capitalizacão de esforços productivos, representando quasi um quarto de seculo de indefessa actividade.

Não ha, senhores, nem pôde haver alliança entre a politica e os meus interesses privados.

A politica é e será sempre a inimiga da minha prosperidade profissional. A minha banca de advogado seria um thesouro, si eu lhe pudesse consagrar exclusivamente o meu espirito e o meu tempo, repartidos, até hoje, com as exigencias dessa rival intolerante. Mas, si o trabalho não fosse, como infelizmente creio que ha de ser até ao termo de meus dias, o instrumento de minha subsistencia, não é aos aridos labores forenses que eu consagraria a minha vida. A minha vocacão reclamava um ideal mais alto: o das lettras, o da arte, ou o da sciencia desinteressada. Os que me conhecerem a natureza, hão de reconhecer que, com os meus instin-

ctos e os meus gostos, não pôde ser voluntaria a minha absorpção no commercio dos autos.

Senhores, isto já não é um discurso: é a confidencia geral da minha vida, exposta como um livro aberto aos olhos do paiz. Não estará nas conveniencias da gravidade parlamentar; mas está nas necessidades da defesa da honra, que a tudo prevalece. Destelhei a minha intimidade, rasguei as paredes do meu lar, e deixei cahir nelle de chapa a luz meridiana. Os que me atassalham poderiam submeter-se á mesma prova?

Graças ao nobre deputado pela Bahia, a decisão que ella vae proferir nas urnas será um plebiscito entre mim e a calumnia, uma sentença entre o libello do meu aggressor e a justificação que acabo de pronunciar. Não aquiesço á candidatura, nem acceitarei o mandato, a não ser com esta significação acima de todas. Fique entendido.

O nobre deputado lançou em rosto á Republica, ao Governo Provisorio, ao seu ministro das finanças, as loucuras e os estragos do encilhamento. Neste ponto, S. Exc. recebeu, na propria Camara, resposta immediata. E' conspicuo o teirò do tremendo moralista a esses meios aleatorios de adquirir fortuna. Si me não engano, tambem lhe engorgita o figado o horror das loterias. Creio até que o seu nome está ligado a um pro-

jecto, muito auspicioso, para a abolição del-
las.

Mas ha uma calamidade peor do que a lo-
teria e a bolsa. Estas derivam, mas no segun-
do grau, de uma enfermidade humana, cuja
descendencia immediata é infinitamente mais
reprovada e desastrosa. De todas as desgra-
ças que penetram no homem pela algibeira,
e arruinam o character pela fortuna, a mais
grave é, sem duvida nenhuma, essa: o jogo,
o jogo na sua expressão mãe, o jogo na sua
accepção usual, o jogo propriamente dito;
em uma palavra: o jogo: os naipes, os dados,
a mesa verde.

Permanente como as grandes endemias que
devastam a humanidade, universal como o
vicio, furtivo como o crime, solapado no seu
contagio como as invasões purulentas, cor-
ruptor de todos os estimulos moraes como o
alcool, elle zomba da decencia, das leis e
da policia, abarca no dominio das suas ema-
nações a sociedade inteira, nivela sob a sua
deprimente egualdade todas as classes, mer-
gulha na sua promiscuidade indifferente até
os mais baixos volutabros do lixo social, al-
cança no requinte das suas seducções as altu-
ras mais aristocraticas da intelligencia, da ri-
queza, da auctoridade; inutiliza genios, de-
grada principes; emmudece oradores; atira á
lucta politica almas azedadas pelo calistis-
mo habitual das paradas infelizes, á familia

corações degenerados pelo contacto quotidiano de todas as impurezas, á concurrencia do trabalho diurno os naufragos das noites tempestuosas do azar; e não raro a violencia das indignações furiosas, que veem estuar no recinto dos parlamentos, é apenas a resaca das agitações e dos destroços das longas madrugadas do cassino.

O SR. MORAES BARROS:—Quadro horroroso e verdadeiro.

O SR. RUY BARBOSA:—Quantos destinos não se contam por ahi, dominados exclusivamente na sua irremediavel esterilidade pela acção desse fadario maligno! Quantas vidas, que a natureza dotara de prendas excellentes para a felicidade propria e o bem dos seus semelhantes, não se consomem, graças á tyrannia dessa paixão absorvente, no descontentamento, na revolta, na inveja, na malevolencia habitual! Quantos phenomenos inexplicaveis de reacção, de colera, de odio ao que existe, de despeito contra o que dura, de guerra ao que se eleva, de irreconciliabilidade com o que não se abaixa, não tem a sua origem dos contrastos e amarguras dessas existencias aberradas, que, sacudidas continuamente pelas emoções do inesperado, se alimentam das suas surpresas, se estiolam com as suas decepções, e, vendo a felicidade repartir-se ás cegas pela superficie do taboleiro verde, acabam por suppor que a sorte de todos,

neste mundo, se distribue com a mesma casualidade, com a mesma desproporção, com a mesma injustiça, acabam por ver no merecimento, no esforço, na economia, na perseverança, coisas ficticias, extranhas, ou hostis, acabam por confundir o sudario divino dos martyres do trabalho com a pobreza exprobatoria em que a ociosidade amortalha os desclassificados de todas as profissões !

Esse mal, que muitas vezes não se separa do lupanar senão pelo tabique divisorio entre a sala e a alcova ; essa fatalidade, que rouba ao estudo tantos talentos, á industria tantas forças, á probidade tantos caracteres, ao dever domestico tantas virtudes, á patria tantos heroismos, reina sob a sua manifestação completa em esconderijos, onde a palavra se abastarda no calão, onde a personalidade humana se despe do seu pudor, onde a embriaguez da cobiça delira cynica e obscena, onde os maridos blasphemam pragas improferiveis contra a sua honra conjugal, onde, em uma communhão odiosa, se contraem amizades inverosimeis, onde o menos que se gasta é o equilibrio da alma, o menos que se arruina é o ideal, o menos que se dissipa é o tempo, estofo precioso de todas as obras primas, de todas as utilidades solidas, de todas as acções grandes.

Innumeravel é o numero de creaturas, que

a tentação, o exemplo, o instincto, o habito, o acaso, a miseria, levam a passar por esses latibulos, cuja clientela vae periodicamente fazer-se apodrecer alli, por gozo, por necessidade, por avidez, e na corrupção de cujos mysterios cada iniciado se affaz a ir deixando ficar aos poucos a energia, a fé, o juizo, a nobreza, a honra, a temperança, a caridade, a flor de todos os effectos, cujo perfume embalsama e preserva o character.

Aquelles, que, por uma reacção do horror no fundo da consciencia, logram salvar-se em tempo desses tremedaes, poderiam escrever a historia da natureza humana vista sob aspectos innominaveis. Outros, porém, presas da vasa, que nunca mais os larga, rolam e immergem nella de decadencia em decadencia, cada vez mais saturados, cada vez mais infelizes, cada vez mais afundidos no infortunio, até que a piedade infinita do termo de todas as coisas lhes recolha ao seio do eterno esquecimento os restos inuteis de um destino sem epitaphio.

Eis o jogo, o grande putrefactor. Diathese cancerosa das raças anemizadas pela sensualidade e pela preguiça, elle entorpece, calleja e desviriliza os povos, nas fibras de cujo organismo insinuou o seu germen proliferante e inextirpavel.

Os desvarios do encilhamento dão e passam como rapidos temporaes. São irregulari-

dades violentas das epochas de prosperidade e esperança. Só o jogo não conhece remittencias : com a mesma continuidade, com que devora as noites do homem occupado e os dias do ocioso, os milhões do opulento e as migalhas do operario, tripudia uniformemente sobre as sociedades nas quadras de fecundidade e de penuria, de abastança e de fome, de alegria e de lucto. E' a lepra do vivo e o verme do cadaver.

Si o Tacito do encilhamento, o historiador implacavel, o grande moralista, o reformador immaculado, o missionario de tantas regenerações, se acha puro, como eu lhe desejaria, de cumplicidade na propagação de tal flagello, imploremos de S. Exc. que volte a sua palavra apostolar contra esta praga, cuja actualidade é perenne, em vez de malbaratar esforços tão uteis contra um mal que acabou e não ha receio de voltar. No caso contrario, aprenda, meditando o *nosce te ipsum*, a ser comedido, temperante e discreto, (*Muito bem ; muito bem. Palmas prolongadas nas galerias, advertindo o Sr. Presidente que ellas não se podem manifestar. O orador é cumprimentado por grande numero de Srs. senadores.*)

JC

(53)

02/05 C52